

Título: SOBERANIA FRAGMENTADA: REI, POVO E NAÇÃO NAS PÁGINAS DO REVÉRBERO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE

Orientador: ALEXANDRE MANSUR BARATA

Autor: EDÚ TROTA LEVATI,

Inseridos no contexto da crise sistêmica que convulsionou o Ocidente na centúria 1750-1850, a Independência do Brasil e os anos iniciais do processo de modelagem do Estado Nacional brasileiro foram marcados pelo abrupto surgimento de tendências políticas que se fizeram representar por grupos políticos atuantes na emergente esfera pública. No movimento de alinhamento desses grupos políticos a formas ainda imprecisas de se conceber um futuro cada vez mais alongado, o conceito de soberania figurou indiscutivelmente como uma das categorias mais fundamentais. Em torno de seus carizes rei, povo e nação, os grupos políticos de então conceberam variados projetos de nação, perfomaram diferentes práticas sociais, criaram e recriaram identidades políticas. Assim sendo, com a presente investigação busca-se compreender, em linhas gerais, a atuação sócio-política do assim chamado “grupo do Ledo” a partir de um de seus principais porta-vozes, o jornal periódico editado durante anos de 1821-1822 Revérbero Constitucional Fluminense. De modo mais específico, busca-se acompanhar por meio da análise de discurso as mutações processadas no conceito de soberania e, simultaneamente, perceber as tensões e as alternativas elaboradas pelos editores do periódico – Januário da Cunha Barbosa e Joaquim Gonçalves Ledo - para se posicionar criticamente ante ao significado que a adesão a uma das faces da soberania implicava.

Título: ALFABETIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA VELHICE: IMPLICAÇÕES EM PROCESSOS COGNITIVOS E NA QUALIDADE DE VIDA

Orientador: ALTEMIR JOSÉ GONÇALVES BARBOSA

Autor: NATHALIA CRISTINA DA SILVA,

O envelhecimento e a informatização da vida diária constituem características fundamentais da contemporaneidade. Muitas pesquisas têm sido realizadas para analisar o uso de tecnologias digitais na velhice, tanto para averiguar os efeitos na qualidade de vida dos idosos quanto para procurar identificar possíveis impactos nos processos cognitivos desses indivíduos. Todavia, os resultados de investigações empíricas sobre a relação entre o uso de computadores, envelhecimento, cognição e saúde são escassos e aparentemente. Assim, foi elaborado e implantado o projeto "Inclusão digital para a promoção do envelhecimento saudável: qualidade de vida, alfabetização em informática e processos cognitivos", que abrange uma série de estudos que analisam possíveis impactos do uso de computadores em idosos. A presente comunicação apresenta e analisa os resultados de duas investigações que compõem esse projeto: "As implicações de um processo de alfabetização digital na memória de idosos"; e "O uso de computadores e a qualidade de vida de idosos". Ambos os estudos adotaram um delineamento quase-experimental, com grupos controle e experimental e pré e pós-teste, mas sem randomização da amostra. Para avaliar a qualidade de vida dos idosos, empregou-se a escala WHOQOL-OLD. Desenvolvida pelo Grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL) da Organização Mundial de Saúde (OMS), ela avalia seis facetas da qualidade de vida: funcionamento do sensorio, autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, participação social, medo de morrer e intimidade. Para avaliar os processos cognitivos, adotou-se uma bateria de instrumentos que, em síntese, focaram as memórias episódica e de trabalho, a meta-memória e a auto-eficácia em memória. Constatou-se que, nos dois quase-experimentos, não houve alterações significativas na qualidade de vida e na maioria dos processos cognitivos considerados. Dessa forma, parece que o principal benefício da inclusão digital para idosos é o próprio domínio da informática, que abre inúmeras possibilidades de participação social e de acesso a informações para essa população. As implicações dos resultados para futuras pesquisas e para a gerontologia educacional são discutidas.

Título: ESCOLA E VIOLÊNCIA

Orientador: ANA MARIA MORAES FONTES

Autores: RENATA NOGUEIRA GOMES DE MORAIS, BARBARA COELHO

Após três anos pesquisando sobre o tema da violência na escola, nós nos defrontamos com uma acentuada dificuldade por parte dos professores e educadores em geral para lidar com as manifestações de violência que fazem parte, hoje, do cotidiano escolar. A constatação desta dificuldade por parte da escola levou-nos, então, a tomar como nossa questão, exatamente, esta dificuldade, que a nosso ver, comprometem mais o trabalho dos professores e dos educadores do que a violência propriamente dita. De onde vem tal dificuldade, nos perguntamos agora? Evidenciamos nas falas dos professores o quanto eles estão à mercê de uma violência que toma as mais variadas formas: agressão, indisciplina, desrespeito, indiferença, desinteresse, por exemplo. E de tal forma estão à mercê que a tarefa de ensinar fica comprometida, além de eles não se sentirem com capacidade para agir diante aquelas manifestações, e em alguns casos o caminho escolhido é o afastamento do trabalho. A imediata consequência disso, como pudemos verificar nas falas dos professores, é sua instalação num posição de queixa que na maior parte dos casos os impede de refletir sobre seu papel nas dificuldades oriundas dos comportamentos violentos.

Título: ANÁLISE ESPACIAL DO SÍTIO CÓRREGO DO MARANHÃO,
CARANGOLA-MG

Orientador: ANA PAULA DE PAULA LOURES DE OLIVEIRA

Autor: FABRÍCIO CASSARO FURTADO DE AZEVEDO,

A partir dos resultados obtidos com as primeiras datações do sítio Córrego do Maranhão, Carangola-MG, em torno de 1600 ± 220 AP, foi levada a cabo uma análise espacial da área, em projeto de pesquisa financiado pela FAPEMIG e CNPQ. Nesse estudo, partimos de uma suposta contemporaneidade dos vestígios coletados, não obstante algumas rupturas tecnológicas, interpretadas em um primeiro momento como demarcadoras de áreas de atividades e sociabilidades específicas. Porém, os resultados das últimas datações, cerca de 580 ± 110 AP, suscitaram novas questões. Se não podemos afirmar que o sítio apresenta um conjunto homogêneo, sabemos ao menos que estamos diante de duas ocupações. Sob esta nova perspectiva, a pesquisa se voltou para a compreensão das especificidades da cultura material das diferentes áreas do sítio, visando definir melhor suas ocupações, que podem abranger um período superior a 1000 anos.

Título: PADRÕES DE ASSENTAMENTO TUPINAMBÁ: UMA PROPOSTA INTERPRETATIVA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Orientador: ANA PAULA DE PAULA LOURES DE OLIVEIRA

Autores: LUCILIA DA GLORIA ALVES DIAS, SAMANTHA SILVA RAMOS

Este trabalho tem como intento apresentar o padrão de assentamento dos sítios arqueológicos pesquisados pela equipe do MAEA- UFJF, tendo como foco as análises espaciais do sítio Córrego do Maranhão, localizado em Carangola, Minas Gerais. Partindo da premissa de que os sítios da tradição Tupiguarani na Zona da Mata integravam a área de domínio dos Tupinambá da costa do Rio de Janeiro, realizamos um levantamento e sistematização de fontes históricas e etno-históricas sobre estes grupos, além da sistematização dos dados dos sítios da região. Em suma, os resultados obtidos revelam que em sua configuração ambiental, geológica e arqueológica esses sítios apresentam certa unicidade. São lito-cerâmicos a céu aberto, apresentando vestígios em superfície e em pouca profundidade. Foi observado também a ocorrência de paredões rochosos e feições doliniformes, compondo a paisagem dos sítios, que podem nos proporcionar evidências de escolhas tanto funcionais quanto culturais por parte desses grupos. Por fim, vale salientar que a relevância de tal projeto está no fato desde contribuir para inserção da Zona da Mata Mineira na problemática que envolve a dispersão da cerâmica Tupiguarani pelo território nacional, bem como fornecer um maior entendimento sobre os processos de povoamento da região por grupos pretéritos.

Título: BULLYING E HOMOFOBIA NA ESCOLA

Orientador: ANDERSON FERRARI

Autor: LEONARDO FRANCISCO DE AZEVEDO,

A questão das homossexualidades é latente na sociedade, geradora de preconceito e discriminação. A escola, como espaço de socialização, é um local fértil para a manifestação da diversidade. Sendo assim, os alunos classificados como homossexuais assumem um caráter marginal e são vítimas de inúmeras formas de discriminação, dentre elas o bullying, que é um fenômeno que se manifesta com grande intensidade no espaço escolar. Tomando como base teórica e metodológica a perspectiva pós-estruturalista, principalmente os trabalhos de Michel Foucault, estamos interessados em problematizar as condições de emergência dessas relações de poder que estão servindo para construir subjetividades em meio a jogos de saber e verdade. Esta pesquisa, então, teve como objetivo observar prioritariamente qual a visão e postura dos profissionais da educação em relação ao bullying, principalmente o homofóbico, e o grau de familiaridade destes profissionais com conceitos e produções acerca das homossexualidades e homofobia. Além disso, pretendeu-se descobrir qual a intensidade e as formas do bullying e homofobia nas escolas. Para a realização da pesquisa foi feita, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre determinados temas, como homossexualidades, bullying, homofobia, violências, identidade, diferença e preconceito. Após isso, a pesquisa deteve-se na análise de dados extraídos de questionários aplicados à profissionais da educação de Juiz de Fora/MG, que participaram da capacitação “Homossexualidades”, promovida pelo MGM (Movimento Gay de Minas), em Juiz de Fora/MG e financiada pelo programa do governo federal “Brasil sem homofobia” em 2006. Estes questionários foram apresentados a estes profissionais no início da capacitação e eram constituídos por questões abertas e fechadas, abordando tanto aspectos sócio-econômicos quanto questões relacionadas as homossexualidade e homofobia. Após aplicação, as questões foram processadas no programa SPSS, sendo que nas questões abertas foram atribuídas categorias de acordo com a frequência de respostas. Nosso foco inicial se deteve na segunda parte do questionário, que é constituída por questões abertas e abordam as questões relacionadas diretamente à homofobia, às homossexualidades e as práticas pedagógicas destes profissionais, sendo que a análise dos dados da primeira parte do questionário e o cruzamento dos dados de ambas as partes será feito posteriormente. Como conclusões iniciais desta análise pode-se observar, inicialmente, a escassez de produções sobre o tema bullying e homofobia, o que confirma a necessidade de intensificar pesquisas nestas áreas, visando preencher esta lacuna, haja vista a enorme quantidade de notícias publicadas diariamente remetendo a estes temas, principalmente quando se trata de escola. Além disso, a partir da análise dos questionários aplicados, percebe-se o grande desconhecimento, por parte dos profissionais da educação, sobre as homossexualidades e homofobia. Este fator reflete diretamente em suas práticas pedagógicas, pois é expressiva a quantidade de professores que afirmaram não adotarem práticas de combate à homofobia em suas aulas, argumentando que faltam capacitação e conhecimento para trabalhar com o tema. Sendo assim, é notória a deficiência em formação destes profissionais para lidar e trabalhar com estes temas. Através dos dados obtidos e leituras realizadas é possível formar uma base para abordagem e descoberta de possíveis caminhos para este problema. Primeiramente a necessidade de repensar a formação básica de profissionais da educação no que se refere às temáticas de gênero e diversidade na escola, além do investimento em formação continuada destes profissionais, de forma a possibilitar um aprimoramento teórico-metodológico constante, que permita que

eles interfiram e problematizem quando houver situações de homofobia em suas respectivas escolas.

Título: A FREGUESIA DO CAMINHO NOVO: OCUPAÇÃO DO SOLO E PRODUÇÃO RURAL, 1750-1835

Orientador: ANGELO ALVES CARRARA

Autor: VANESSA LOURENÇO VAZ COSTA,

Esta pesquisa tem por objetivos levantar a cadeia sucessória das propriedades originalmente concedidas em sesmaria a Garcia Rodrigues Pais e, a partir disto, verificar o padrão de ocupação e uso do solo nas antigas freguesias do Caminho Novo - Engenho do Mato e Simão Pereira. O recorte cronológico abrange o período de 1702 a 1850. A pesquisa está alicerçada num conjunto variado de fontes, tais como, correspondência trocada entre as autoridades da capitania de Minas Gerais com o Conselho Ultramarino, memórias históricas, inventários post-mortem custodiados pelo Arquivo do IPHAN de São João del Rei, o registro paroquial de Juiz de Fora, de 1850, as memórias genealógicas e os registros de dízimo.

Título: SANTOS DE DEVOÇÃO DE CIDADES MINEIRAS

Orientador: ANGELO ALVES CARRARA

Autor: LIDIANE ALMEIDA NIERO,

Esta pesquisa tem por objetivo cartografar os santos de devoção das cidades de Minas Gerais, e teve como passo inicial a sistematização das informações apresentadas pelo cônego Raimundo Trindade em seu livro "Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana". Nesta sistematização foram incluídos dados relativos à data de criação, orago, suas filiais ou de qual paróquia era filial, se era uma igreja curada ou não e até mesmo sua situação atual. O livro Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade, faz parte da segunda etapa da pesquisa, já que fornece o nome completo das freguesias, o que não acontece no primeiro livro mencionado, criando inclusive um novo problema na identificação de uma determinada paróquia comum nos livros, já que um não apresenta o nome completo da instituição ao contrário do que acontece no outro, dificultando a confrontação dos dados. Além disto, o relato do bispo marianense fornece características peculiares de cada igreja (capela, freguesia), inclusive com descrições internas e externas de sua estrutura, estado de conservação, rendimento, número da população total, riqueza mineral existente no interior. Por fim relaciona a falta ou não de ornamentos e até mesmo sobre a quantidade de altares que a instituição possui.

Título: A RELEVÂNCIA DO PROTOCOLO DO RIO DE JANEIRO (SUSTENTADOR DA PAZ ENTRE O EQUADOR E O PERU) NA AMAZÔNIA TRANSNACIONAL

Orientador: ANTONIO HENRIQUE CAMPOLINA MARTINS

Autores: DEILA MARIA ORTEGA BRASIEL, DEILA MARIA ORTEGA BRASIEL,

O projeto em questão sobre “A relevância do Protocolo do Rio de Janeiro (sustentador da paz entre o Equador e o Peru) na Amazônia transnacional” tem por objetivo um estudo sistemático histórico e uma exegese jurídica levando-se em consideração o Direito Internacional Público. Aplicando a teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas como marco teórico para a análise de Tratados Bilaterais de Paz no Direito Internacional, mostrar-se-á a eficácia do Protocolo do Rio de Janeiro em sua edição de 1998, no sentido de sua fundamental importância para o Direito da Integração e para sustentabilidade na Amazônia Transnacional.

Título: FINANCIAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O FUNDEF EM JUIZ DE FORA E VIÇOSA.

Orientador: BEATRIZ DE BASTO TEIXEIRA

Autores: ANA PAULA EVANGELISTA DE ALMEIDA, RAFAELA REIS AZEVEDO OLIVEIRA, LÍLIAN APARECIDA LIMA, FLAVIA FELIRZADO DAVID

Este resumo apresenta resultados parciais da Pesquisa “Financiamento da educação em cidades mineiras: dez anos de FUNDEF (1998-2007)” realizada em uma parceria entre a Prof. Dra. Beatriz de Basto Teixeira da UFJF e a Prof. Dra Rosimar de Fátima Oliveira da UFV. O trabalho está sendo desenvolvido desde março de 2008, com apoio da FAPEMIG, CNPq e UFJF. O objetivo da pesquisa é analisar o financiamento da educação nos Municípios de Viçosa e Juiz de Fora, Minas Gerais, a partir das políticas educacionais formuladas pelo Poder Público local e implementadas nas respectivas redes municipais de ensino durante a década que compreende o ano de início da implementação do FUNDEF (1998) e o primeiro ano de implementação do FUNDEB (2007). A pesquisa se estrutura em quatro eixos interdependentes: recursos financeiros, atendimento e gestão, valorização do magistério, acompanhamento e controle social. Os dados aqui apresentados são referentes ao município de Juiz de Fora e foram coletados da seguinte forma: primeiramente, com o levantamento da lei 9.424/96 que dispõe sobre o FUNDEF; em seguida foram coletados dados em torno dos quatro eixos na Secretaria Municipal de Educação. Em complementação a esses dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com membros do Conselho de Acompanhamento e Controle Social (CACCS) e com os gestores no período compreendido pela pesquisa. Durante todo o processo lançamos mão de constante revisão bibliográfica como suporte à pesquisa. Como resultados parciais apresentamos dados sobre o eixo acompanhamento e controle social, que tem a análise mais desenvolvida. A existência dos CACCS tem se configurado como um importante meio de fiscalização e participação na implementação dessa política. O Conselho abre, em alguma medida, espaço para a inserção e interação da sociedade para o debate político. Porém, percebemos que o não oferecimento de uma preparação adequada para o exercício das atividades tem ocasionado, em Juiz de Fora, uma atuação limitada. Resultado disso é o desconhecimento dos termos técnicos que envolvem o financiamento da educação, o desconhecimento pleno da Lei e, conseqüentemente, os seus próprios limites de atuação. Entendemos que esses fatores convergem para uma participação, em sua maior parte, passiva, deixando de aproveitar o potencial de atuação que é possibilitado pela Lei e a formação democrática que a experiência participativa pode oferecer.

Título: ALUNOS E TUTORES EM EAD: PERFIS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UAB/UFJF

Orientador: BEATRIZ DE BASTO TEIXEIRA

Autor: FLAVIA FELIRZADO DAVID, FERNANDO HENRIQUE GUISSO, ASTRID SARMENTO COSAC, VANESSA APARECIDA DA SILVA,

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto “Tutoria no Curso de Pedagogia a distância da UFJF/UAB: perfil e desempenho”, realizado pelo grupo de pesquisa Sociologia e Política da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O projeto pretende conhecer o perfil dos tutores a distância e presenças que atuam no Curso, bem como de seus alunos. Além da descrição de quem são esses participantes do curso, pretendemos relacionar suas trajetórias escolares e profissionais ao seu desempenho nas disciplinas oferecidas no curso de Pedagogia. O projeto se desenvolve por meio de survey, com aplicação de questionários ao final de cada módulo para alunos e tutores. As questões elaboradas para resposta buscam dados socioeconômicos, trajetória escolar e grau de inclusão na cibercultura dos entrevistados. A apresentação dos dados relativos aos alunos permite uma primeira análise sobre quem são os que procuram a EAD como modalidade para sua formação superior. Já a apresentação dos dados referentes aos tutores possibilita analisarmos quem são aqueles que preparam a formação da educação a distancia desses alunos. Os dados são processados utilizando-se o SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e analisados procurando-se uma perspectiva longitudinal. Fazem parte dos referenciais de análise obras de autores com produção acadêmica na área de Educação a Distância, como José Manuel Moran, Maria Luiza Belloni, Agneta Giusta, Verônica Vieira. Diante dos dados podemos observar que mais de 85,0 % dos tutores a distância do Curso de Pedagogia/UAB/UFJF é do sexo feminino e possuem formação inicial em Pedagogia com especialização concluída. Cerca de 80,0 % já possuíam experiência em magistério e atuam em outra atividade de trabalho na área de educação. A maioria dos tutores avalia globalmente o projeto UAB como inovador, que permite a inclusão social via oferta de ensino superior com efetivas chances de êxito. A maior parte dos alunos que fazem o curso são oriundos das cidades de seus próprios pólos e cursaram escolas públicas, dando preferência para a EAD no curso superior devido à proximidade da família e do trabalho; 45,9% dos entrevistados já atuam na área de educação e 32,4% cursaram outra faculdade. Notamos que 46,7% dos alunos que fazem o curso estão numa faixa etária entre 29 e 39 anos de idade, sendo 95,2% mulheres e 57,7% dos alunos são casados. Além disso, observamos que mais de 70% das pessoas que fazem Pedagogia à distância possuem renda familiar abaixo de quatro salários mínimos. Sobre a atuação da UAB, mais de 90% dos entrevistados avaliam o curso entre bom e ótimo. Conhecer o perfil desses tutores e alunos auxilia o próprio processo de avaliação do programa UAB, que pretende intensificar a formação em nível superior de docentes, além de oferecer educação em nível superior para parcelas da população que não têm fácil acesso a esse grau de escolaridade. A considerar esses dados, podemos afirmar que o curso de Pedagogia da UAB/UFJF atinge os objetivos para os quais foi proposto: a formação de professores e a democratização do acesso ao ensino superior.

Título: A INFLUÊNCIA DO FATOR RELIGIOSO NA CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL NA IBERO-AMÉRICA

Orientador: BEATRIZ HELENA DOMINGUES

Autor: GRACINDA VIEIRA BARROS,

Este projeto permitiu contrapor as concepções jesuíta e puritana de colonização e, conseqüentemente, a relação entre Religião e Estado enquanto um aspecto decisivo na constituição de culturas políticas tão diferentes na América Ibérica e na América Anglo-Saxônica. Refletimos sobre a constituição de uma identidade político-cultural nos reinos hispano-americanos e anglo-americanos durante o período colonial, na segunda metade do século XVIII, no processo de independência política nas primeiras décadas do século XIX e na constituição de estados nacionais nos Estados Unidos e das repúblicas hispano-americanas nas décadas seguintes. A idéia foi relacionar o processo que estava ocorrendo na América com o clima político e intelectual da Europa no mesmo período: as Grandes Navegações, a constituição de monarquias nacionais, a Reforma e Contra-Reforma, a difusão das idéias iluministas, as Reformas Bourbonicas, a Revolução Francesa, as variações políticas na Inglaterra (Revolução Industrial) e na Ibéria (a invasão da Espanha por Napoleão) e a constituição da Santa Aliança. Ao discutir esse processo, nos propusemos a contrastar a persistência da tradição ibérica tomista na América espanhola com a incorporação, pelos EUA, da modernidade ocidental. Isso foi feito recorrendo a fontes primárias e obras de ensaístas, poetas, romancistas e historiadores. Contrapontos da colonização: dois modelos diferentes- A expansão espanhola pode ser definida por duas palavras: conquista e conversão. Duas palavras imperiais e medievais. O processo de colonização da América não se parece nem com o grego antigo nem com o inglês moderno, mas com as cruzadas cristãs ou com a guerra santa muçulmana. Em ambas situações o que estava em jogo era a conversão, fosse ela dos infiéis ou dos pagãos. No processo de evangelização da América, o precedente muçulmano foi tão importante quanto o foi a fé católica. Emergindo de séculos de influência muçulmana, a palavra chave para definir e justificar as ações históricas da Espanha e a existência de seu império foi evangelização, entendida como conversão, mesmo se para tal fosse necessário o recurso à guerra santa. Já os protestantes, e os puritanos que iniciaram a colonização da Nova Inglaterra, não tinham missão evangelizadora. Sua relação com Deus era direta, de cada pessoa com ele. E em um lugar selvagem como o Novo Mundo, qualquer um poderia ser um líder, um padre. A diferença decisiva entre as democracias anglo-saxônicas e latinas está no fato de terem-se constituído a partir de atitudes opostas em relação à religião católica, então a religião tradicional do ocidente. As origens da democracia inglesa e norte-americana são tão religiosas quanto o são as da católica América latina. Só que são frutos do movimento protestante. Até aqui foi uma cópia, sem aspas, do Octavio Paz. Tem que fazer referência a ele. Por isso, a América Ibérica pode ser mais bem compreendida por seus poetas, ensaístas e romancistas do que por seus economistas e sociólogos.

Seguindo as sugestões de Richard Morse em *O Espelho de Próspero*, implementamos uma análise comparativa entre a colonização católica e a protestante no Novo Mundo, com vistas a reinterpretar teses correntes sobre o atraso da Ibero-América, explicada pela suposta “colonização de exploração” implementada por portugueses e espanhóis, em oposição à “colonização de povoamento” que explicaria o sucesso dos EUA. Partimos da premissa de que, para compreendermos, e não apenas explicarmos superficialmente as idéias e culturas nas duas Américas, é mais útil recorrermos à noção de opção cultural. Ou seja, o que se tornaram as Américas Anglo e Ibérica resultou de opções culturais e políticas feitas por suas metrópoles às vésperas do início do processo de colonização e que teve maior ou menos continuidade no espaço colonial nos séculos seguintes. Isso foi feito através da leitura de autores coloniais dos dois mundos, bem como de poetas e literatos: exemplificar pelo menos alguns deles. Resultados: Expandimos a pesquisa de História da América entre os

estudantes de graduação em História da UFJF visando um crescimento da temática entre os projetos a serem desenvolvidos no Mestrado em História e em Ciência da Religião. Conforme pode ser verificado no plano de trabalho dos bolsistas, fizemos leituras integradas, com discussão em grupo. Foi também elaborado o “dicionário Morse”, como ferramenta de auxílio para a compreensão da leitura de O Espelho de Próspero.

Título: A ELITE MINEIRA VISITA O REINO

Orientador: CARLA MARIA CARVALHO DE ALMEIDA

Autores: FRANSUELEN MARCI MARTINS, FRANCIANY CORDEIRO GOMES, THIAGO STERING MOREIRA DA SILVA, TARCÍSIO CONCOLATO GREGGIO, GABRIELA DUQUE DIAS, DAIANA LUCAS VIEIRA

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa: “Nobres e principais desta terra”: deslocamentos, estratégias sociais e perfil econômico dos homens ricos de Minas Gerais setecentista. Buscaremos neste trabalho analisar o trânsito existente entre a elite mineira e a sede do Império Português, a partir dos pedidos de licença para ir ao Reino existentes na documentação avulsa do Arquivo Histórico Ultramarino. Após o terremoto de 1755 que abalou a cidade de Lisboa, o Conselho Ultramarino enviou uma determinação às autoridades assistentes na América Portuguesa para listassem o nome dos mais abastados homens das Minas. A meta da coroa era definir a quem seria possível tributar para a reconstrução de Lisboa, e de que maneira isso poderia ser feito. Em resposta a tal determinação o então Provedor da Fazenda de Minas Gerais, Domingos Pinheiro, listou o nome e a ocupação de todos os homens considerados ricos residentes nas quatro comarcas da capitania. Os pedidos de licença para ir ao reino desmistificam a idéia da não existência de um trânsito entre a colônia e a metrópole. Este trabalho se insere nas novas reflexões sobre o período colonial que compreende a América portuguesa como parte integrante do vasto Império português flexibilizando a oposição, metrópole x colônia, predominante em algumas perspectivas historiográficas. Desse modo, entende o Brasil colonial como uma sociedade regida pela lógica do “Antigo Regime nos Trópicos” que orientava a ação dos súditos aqui residentes. Boa parte dos homens portugueses que se estabeleceram nas Minas do século XVIII e aqui se enriqueceram, por algum motivo retornavam ao Reino. Especificamente nesta apresentação, nosso objetivo é entender que motivos levavam esses homens a se deslocarem até o Reino: seriam os negócios, as questões pessoais ou os trâmites burocráticos? Até que ponto esse objetivo era algo possível de ser alcançado? Quais os impedimentos encontrados para a obtenção da licença? O propósito desta pesquisa é o estudo prosopográfico desta elite buscando coletar informações sobre tais indivíduos em distintas fontes históricas e fazendo o cruzamento destes dados. No trabalho aqui apresentado analisaremos os pedidos de licença para ir ao Reino referente aos Homens Ricos de Minas Gerais no século XVIII, bem como as obras relacionadas ao tema. A partir dos documentos presentes no arquivo do Conselho Ultramarino referentes à elite mineira setecentista analisamos os pedidos de licença para ir ao Reino relativos a estes homens ricos. Até o presente momento podemos observar que, mesmo estabelecidos como moradores da capitania de Minas Gerais, havia um intenso trânsito desses homens da América portuguesa para o Reino ou para outras partes do Império português. Tal deslocamento era motivado por uma série de questões que nos permitem afirmar a pertinência de perceber estes indivíduos como atores integrantes e integrados ao vasto Império português motivados por uma lógica de “Antigo Regime” orientadora de suas ações.

(Este trabalho conta com o financiamento da FAPEMIG, do CNPQ e da PROPESQ/UFJF)

Título: OS MICROCLIMAS URBANOS E A INCIDÊNCIA DE ÁREAS VERDES: UMA PROPOSTA PARA DELIMITAÇÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS E FORMAÇÃO DE UM ATLAS AMBIENTAL PARA A CIDADE DE JUIZ DE FORA - MG

Orientador: CÁSSIA DE CASTRO MARTINS FERREIRA

Autor: RENATA GENIANY DA SILVA COSTA,

A forma como acontece o uso e a ocupação do solo urbano, relacionada à disposição do relevo pode gerar significativas alterações no campo térmico urbano. Deste modo, o descontrole processual em que se dá o uso desse solo dificulta tecnicamente a implantação de infra-estrutura, produz altos custos de urbanização e gera desconforto ambiental, tanto em nível térmico, acústico, visual ou de circulação. Tudo isso contribui, para uma contaminação ambiental que resulta num ambiente desagradável para o convívio humano. Preocupado com a qualidade do ambiente na cidade de Juiz de Fora/MG, o presente trabalho teve por objetivo produzir um Atlas Ambiental para a Zona Urbana da cidade. Para produção dos mapas foram selecionados parâmetros tais como destino dado ao lixo, tipo de esgoto, abastecimento de água, áreas de deslizamento e alagamento, fluxo de veículos, verticalização, uso do solo, Índice de Áreas Verdes (IAV), distribuição da população e microclima. O mapa de qualidade ambiental para a Zona Urbana de Juiz de Fora será resultado do cruzamento de informações dos mapas selecionados de acordo com os parâmetros já descritos. Os dados foram tratados e inseridos no SIG (Sistema de Informação Geográfica) Arc Gis, gerando posteriormente os mapas. Frente às dificuldades para aquisição de dados, optou-se em trabalhar as informações por Regiões Urbanas definidas pela Lei Nº 7619/89, numa escala padrão de 1:150.000 para todos os mapas. Estão concluídos um total de 19 mapas. Junto aos mapas são apresentados textos explicativos e fotografias para auxiliar na compreensão das informações representadas. A finalização deste Atlas Ambiental representa uma produção relevante com linguagem acessível, para levar ao conhecimento de toda população as condições de qualidade ambiental no sítio urbano, contribuindo para orientar um novo olhar para os problemas que afetam o bem-estar da população juizforana.

Título: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE JUIZ DE FORA ATRAVÉS DA MALHA VIÁRIA PAVIMENTADA E VICINAL

Orientador: CÉZAR HENRIQUE BARRA ROCHA

Autor: LUCIANA DE OLIVEIRA PEREIRA,

Introdução As prefeituras dos municípios médios e pequenos, na maioria dos casos, carecem de dados e informações para aplicar os seus limitados recursos, ocasionando um êxodo para outras regiões. Apesar da não exigência de planos diretores para municípios com menos de vinte mil habitantes, são necessários estudos para orientar as administrações destas cidades. Faltam pesquisas científicas que possam subsidiar os investimentos em infra-estrutura visando à melhoria das condições de vida das populações residentes, evitando a migração para as cidades maiores. O objetivo deste trabalho foi analisar a interação entre os trinta e três municípios da microrregião de Juiz de Fora através da malha de estradas pavimentada e vicinal. A microrregião de Juiz de Fora é constituída pelos municípios de Goianá, Santa Bárbara do Monte Verde, Paiva, Oliveira Fortes, Aracitaba, Santos Dumont, Piau, Rio Novo, Descoberto, São João Nepomuceno, Santa Rita do Ibitipoca, Ewbank da Câmara, Coronel Pacheco, Rochedo de Minas, Bias Fortes, Chácara, Bicas, Maripá de Minas, Pedro Teixeira, Guarará, Lima Duarte, Pequeri, Senador Cortes, Olaria, Rio Preto, Mar de Espanha, Matias Barbosa, Santana do Deserto, Simão Pereira, Chiador, Santa Rita do Jacutinga, Belmiro Braga e Juiz de Fora. Metodologia Foi utilizado o programa Potencial de Interação (PI) do SAGA (Sistema de Análise Geo-ambiental) desenvolvido pelo Laboratório de Geoprocessamento da UFRJ. Este software trabalha com uma formulação matemática derivada do modelo gravitacional, calculando-se a interação entre os municípios em função direta dos valores de massa e inversa das distâncias entre eles. Foram utilizadas as distâncias em linha reta, ao longo das estradas pavimentadas (sem atrito) e vicinais (com dobro de atrito), considerando a posição geográfica (todas as massas iguais) e os parâmetros de massa população, ICMS, PIB e consumo energético. Resultados e Discussão: Como resultado, chegou-se a sete hierarquizações, que visam destacar os municípios dotados de melhores e piores PI(s) dentro da microrregião e oferecer subsídios para a tomada de decisões futuras no tocante à infra-estrutura de transportes. Juiz de Fora polariza a maioria dos municípios do seu entorno, influenciando diretamente Coronel Pacheco, Chácara, Matias Barbosa e Ewbank da Câmara, que melhoram as suas colocações. Bicas, São João Nepomuceno e Santos Dumont também se destacaram dentro deste Universo. A posição do Aeroporto Regional de Cargas Goianá - Rio Novo foi confirmada como a melhor nesta escala de análise, corroborando as análises com relação ao Sudeste do Brasil e a Zona da Mata mineira. As integrações com o Porto Seco de Juiz de Fora e com o Porto de Sepetiba formariam uma estrutura logística favorável para investimentos na Região. A posição de Coronel Pacheco demonstra que este local é potencialmente adequado para futura instalação de um Parque Tecnológico. Os 10 piores PI(s) considerando a posição geográfica e a estrada com atrito hierarquizou em ordem decrescente os seguintes municípios: Mar de Espanha, Olaria, Pequeri, Rio Preto, Santa Rita do Ibitipoca, Santana do Deserto, Chiador, Belmiro Braga, Pedro Teixeira e Santa Rita do Jacutinga. Os municípios que possuem menor Potencial de Interação com relação às massas, na sua maioria, se concentram do centro para oeste da Microrregião: Pedro Teixeira, Olaria, Santa Rita do Ibitipoca e Santa Bárbara do Monte Verde; Rio Preto, Belmiro Braga, Santa Rita do Jacutinga e Bias Fortes; a exceção de Aracitaba, Paiva e Oliveira Fortes que se encontram ao norte; e Chiador ao Sudeste. Foram propostas três simulações para melhorar a interação dos municípios com os piores PI(s) através de investimentos nas condições de

rolamento: eixo Rio Preto – Bias Fortes (MG-353 – MG-135); Ligação Mar de Espanha – Chiador – Santana do Deserto; e Ligação Piau – Santos Dumont. Conclusão Como a Microrregião não possui autonomia político-administrativa é preciso sensibilizar as lideranças na Assembléia Legislativa do Estado e nas câmaras de vereadores para a necessidade de olhar de uma forma mais planejada a questão de distribuição dos recursos. Não se devem concentrar os investimentos em Juiz de Fora como tem sido feito pelos políticos nos últimos anos. A idéia de utilizar a escala da microrregião é uma alternativa valiosa para aplicação de recursos e diminuição das desigualdades sócio-econômicas, melhorando a qualidade de vida das populações.

Título: MUTUALISMO E FILANTROPIA NO RIO DE JANEIRO

Orientador: CLAUDIA MARIA RIBEIRO VISCARDI

Autores JOÃO PAULO TOLEDO, MARIANA GUIMARÃES CHAVES

O fenômeno das associações mutualistas marcou um importante momento da história brasileira. Com origem a partir da segunda metade do século XIX, e durando até quase a metade do século seguinte, as sociedades mutuais, durante seu período de existência, abarcaram um enorme contingente da população nacional (cerca de 5,25% dos homens em idade adulta no Brasil, sendo que no Rio de Janeiro, a média subia para mais de 50%). Este projeto tem como objetivo iluminar esse ponto ainda pouco estudado da história brasileira. A historiografia nacional, apesar da indiscutível importância do tema, o renegou até pouco tempo, quando pesquisas começaram a ser feitas nesta área. Esse projeto inclui-se como um capítulo dentro destas pesquisas, sendo parte de um projeto maior iniciado há mais de quatro anos e que ainda há de continuar. Nessa pesquisa, além da bibliografia já existente sobre o tema no Brasil e no exterior, analisamos documentos primários destas associações. Além dos estatutos das diversas sociedades filantrópicas e mutuais, observamos uma vasta documentação advinda do Conselho de Estado que, a partir de 1860, tinha como responsabilidade avaliar, julgar e autorizar a formação de associações de qualquer tipo, inclusive as aqui estudadas. Os pareceres do Conselho de Estado nos forneceram respostas para questões como a relação do Estado com estas sociedades: como aquele intervinha nestas, como as ajudava e o que estas sociedades esperavam da parte do poder público. Já os estatutos e as atas das assembleias dessas instituições nos oferecerem a oportunidade de conhecer o interior e o mecanismo dessas associações. Como elas se organizavam, funcionavam e atuavam; como era sua hierarquia interna; quem as controlava; como era o grau de participação de seus sócios. Questões respondidas através dessa vasta documentação. Um ponto que procuramos responder através das fontes citadas, é o referente ao papel desse tipo de associativismo na formação e construção da cidadania no Brasil. Sendo locais privilegiados de desenvolvimento de relações predominantemente horizontais, procuramos saber como estas sociedades contribuíram no longo processo de consolidação da cidadania numa sociedade tradicionalmente marcada por laços e relações tipicamente clientelistas, de caráter vertical. Como mostram os documentos, o clientelismo da sociedade brasileira não deixou de penetrar dentro das paredes dessas sociedades. Assim, outro ponto deste estudo, é acerca da relação das classes dominantes e essas instituições. Muitas delas, como mostram os documentos, foram objetos de ações por parte de pessoas importantes da elite, como locais de formação de dependência e influência. Fundamentais para a existência dessas instituições, os grandes homens que as patrocinavam recebiam das mesmas um espaço privilegiado para perpetuação da sua imagem e da sua influência pessoal. Assim, buscamos entender também esta outra função que as instituições mutualistas apresentavam aos setores dominantes. Numa época onde a circunferência de atuação do Estado em políticas sociais era extremamente limitada, as associações mutualistas e filantrópicas desempenharam importante papel no processo de amenização ou superação da pobreza.

Título: ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS E FILANTRÓPICAS EM JUIZ DE FORA – MG NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX.

Orientador: CLAUDIA MARIA RIBEIRO VISCARDI

Autor: LUA DE CAMPOS CUPOLILLO,

Associações Mutualistas e filantrópicas são fenômenos associativos existentes, e comumente encontrados no Brasil em fins do século XIX e início do Século XX. São dois modelos associativos diferentes; o mutualismo é o conjunto de associações cujo objetivo é o socorro dos próprios associados enquanto a filantropia é conjunto de ações altruístas, solidárias. As instituições filantrópicas oferecem ajuda as pessoas sem cobrar nada em troca, enquanto, de um modo geral as mutuais se sustentam pela contribuição dos próprios associados, que serão os socorridos. Ambas os fenômenos associativos permanecem até os dias de hoje, mas foram mais largamente difundidos no período escolhido para estudo, sobretudo pela ausência de políticas sociais estatais abrangentes, cuja consolidação guarda uma profunda relação com a formação e ação desses fenômenos associativos e outros que não abordamos nessa pesquisa como os sindicatos. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa desenvolvida em 2008/2009, sobre as associações mutualistas e filantrópicas. Este trabalho se detém nos estudos realizados com as fontes das associações de Juiz de Fora – MG, cidade que reuniu condições para a existência de diversas associações, por ter sido um pólo urbano de uma região cafeeira, que atraiu um grande número de trabalhadores livres, propiciando o surgimento de uma indústria têxtil e alimentícia, além de ter recebido uma imensa quantidade de imigrantes, vindos de diferentes períodos. A situação gerada com essa grande quantidade de trabalhadores livres presentes na cidade foi a da proliferação do desemprego, da pobreza, do aumento do índice de criminalidade e etc. Somada a uma forte presença de necessidade de auto afirmação cultural dos povos que migraram para Juiz de fora. Isso também gerou uma grande quantidade de associações filantrópicas como abrigos para mendigos, Hospitais, escolas, além de associações de socorro mutuo. O estudo dessas associações torna-se fundamental para explicar o desenvolvimento da sociedade de Juiz de Fora, assim como torna-se parte da compreensão da sociedade brasileira, dos mecanismos desenvolvidos pelas elites para permanecer no poder, ganhar prestígio, e também tem relação direta com a formação da classe trabalhadora brasileira. Para a pesquisa foi utilizado o levantamento geral das associações do município de Juiz de Fora, que ajudam a conferir um panorama geral do quadro de associações existentes, além de uma consulta e de levantamento de dados específicos das quais já se dispõe da documentação, como a Sociedade Irmãos Artistas por exemplo. O número de associações em Juiz de Fora era realmente muito alto, ainda mais levando em consideração a população geral do município e é por isso que é possível identificar uma grande importância dessas sociedades para Juiz de Fora – MG. O estudo dessas associações torna-se fundamental para explicar o desenvolvimento da sociedade de Juiz de Fora, assim como torna-se parte da compreensão da sociedade brasileira, dos mecanismos desenvolvidos pelas elites para permanecer no poder, ganhar prestígio, e também tem relação direta com a formação da classe trabalhadora brasileira.

Título: A CAMARA MUNICIPAL E A EDUCAÇÃO REPUBLICANA EM JUIZ DE FORA, MG (1892/1906).

Orientador: DALVA CAROLINA (LOLA) DE M YAZBECK

Autor: ANA CAROLINA GUEDES MATTOS,

Esta pesquisa fez parte de um projeto maior de uma pesquisa interinstitucional que discutiu a educação nos primórdios da República, tendo em vista a atuação de alguns municípios mineiros na constituição e expansão de seus sistemas escolares. Tendo como recorte temporal o período de 1892 a 1906, intervalo marcado por mudanças político-estruturais e pela crença no poder regenerador da educação. Teve-se a inserção na pesquisa coordenada por Wenceslau Gonçalves Neto na qual utilizando a categoria município pedagógico como perspectiva histórico-interpretativa, se propôs estudar alguns municípios do estado de Minas Gerais, dentre eles o Município de Juiz de Fora. Tal pesquisa teve como objetivo central perceber o processo de organização da instrução popular em unidades municipais de Minas Gerais, identificando procedimentos, como objetivos político-ideológicos, legislação específica, destinação de recursos, conformando uma proposta racional e local de escolarização, o município pedagógico. No caso específico deste trabalho foi estudada a situação da educação pública nos primeiros tempos republicanos em Juiz de Fora, município que adquiriu sua autonomia desde os meados do séc. XIX. A fim de estudar a ação da Câmara Municipal de Juiz de Fora e os diferentes episódios ocorridos no período de 1892 a 1906, para avaliar sua posição quanto: 1- Como a Câmara Municipal se comportou diante a legislação de 1892 no que toca a sua autonomia para a criação de um Município Pedagógico? 2- A cidade através da Câmara Municipal mostrou-se interessada no preparo dos professores. Com o objetivo de perceber a importância dada à instrução pública pelos vereadores que atuavam na Câmara Municipal, nos primórdios republicanos. A pesquisa valeu-se de referenciais bibliográficos e fontes históricas referentes ao tema. Para tanto, foram realizadas incursões nos diversos acervos da cidade: Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora (AHUFJF); Biblioteca Murilo Mendes – Setor de Memórias; Divisão de Arquivo Histórico (DAH); Instituto Histórico Geográfico. As análises apoiaram-se nos jornais “Correio de Minas”, “Juiz de Fora”, “O Fharol” e o “Diário da tarde”, “Minas livre”, Livros de Resoluções e Livros de Atas da Câmara Municipal. Também procedeu-se às análises documentais, sobretudo em atas da Câmara Municipal de Juiz de Fora, abrangendo um recorte temporal que se estende de 1889 a 1906. Nesse processo foi produzido o artigo “OS VEREADORES E A PREOCUPAÇÃO COM ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (1892/1906)” pelas bolsistas, Ana Carolina Guedes Mattos (estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista do programa PROVOQUE) e Kamila Reginaldo Costa (estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista do programa BIC), que foi apresentado no V Congresso de Ensino e Pesquisa em História da Educação em Minas Gerais em Montes Claros. O desenvolvimento de todo o trabalho foi realizado a título de especulação da realidade constituída na época da república em Juiz de Fora. Uma cidade com prosperidade no cenário nacional, optando por formas de governar coincidentes com a maneira como pensavam os vereadores e não para atender à população. A percepção sobre o trabalho dos vereadores apontou para a pouca preocupação com a educação da cidade e um maior interesse para com os bens patrimoniais e com a defesa dos interesses pessoais e dos seus grupos sociais, considerando que as suas relações sociais consistiam também em relações inter familiares. Os projetos desenvolvimentistas da cidade representavam uma preocupação para os dirigentes políticos da época por se tratar de um local com circulação monetária. Desde seus primórdios contava com escolas privadas que atendiam as regiões

periféricas, evidenciando a preocupação pela instrução das classes mais abastadas. As consequências para a população eram pesadas e apontando para um quadro de descaso quanto à instrução pública. Neste cenário, Juiz de Fora deixa de investir em um novo sistema municipal de educação, o que iria diferenciá-la das demais cidades brasileiras devido a seu investimento cultural. A apatia da Câmara Municipal quanto aos assuntos relacionados à educação torna-se evidente com a inexistência de verbas destinadas a instrução pública. Nesse sentido, a introdução da escola no município foi reforçada no empenho de desenvolver os projetos de modernização estimulados pelos ideais liberais europeus.

Título: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL DE HOJE: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Orientador: DANIELA MOTTA DE OLIVEIRA

Autor: VALÉRIA LUCIANO MARCELINO, JESSICA FRANCK DA CRUZ,

Os estudos realizados no âmbito do Núcleo de Educação, Trabalho e Tecnologia (NETTEC) da Faculdade de Educação da UFJF direcionam-se para a compreensão dos fundamentos econômicos, sociais e políticos da educação no Brasil contemporâneo. Uma das linhas de investigação – Educação e Sociabilidade – tem como eixo a análise da área educacional em suas interfaces com as mudanças no padrão de sociabilidade, e envolvem questões como a relação entre aparelhagem estatal e a sociedade civil e a educação como estratégia política para a nova sociabilidade. O presente trabalho insere-se nessa linha de pesquisa e está em andamento desde agosto de 2008, através do programa PROVOQUE/UFJF e mais recentemente, com o programa Recém-Doutor/Enxoval UFJF. Esta pesquisa objetivou refletir sobre o significado político e educacional dos anos de vigência da LDB, com ênfase na institucionalização da EaD, através do Sistema UAB e da Nova Capes, como estratégia política de formação de professores, tendo como hipótese de trabalho que as atuais iniciativas de massificação da formação de professores cumprem metas estatísticas e submetem os professores a uma concepção de educação e de formação instrumental e subordinada, conformando-os à nova sociabilidade do capital. Na primeira etapa da pesquisa, realizamos um estudo para verificar a implementação da Universidade Aberta do Brasil e da Nova Capes, de forma a identificar o caráter objetivo da formação dos professores a partir do segundo governo de Lula da Silva. Na segunda etapa, analisamos os dados para compreender a concepção político-filosófica e pedagógica que embasou a proposição e implementação dessas políticas, buscando na literatura especializada os conceitos, princípios e pressupostos que as fundamentaram. Em síntese, nossa pesquisa nos indica que: (i) A EaD tornou-se, ao final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, o veículo mais eficaz para a difusão acelerada de uma nova sociabilidade, de um novo modo de ser, pensar e agir de acordo com os pressupostos do neoliberalismo da Terceira Via; (ii) O segundo mandato do presidente Lula da Silva (2007-2010) manteve essa posição, especialmente ao lançar PDE (Brasil, 2007). A formação de professores está articulada a CAPES – e ao projeto de Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério, à expansão da UAB e ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (Freitas, 2007; Oliveira, 2008b). (iii) O novo governo Lula da Silva (2007-2010) consolidou e ampliou as medidas tomadas nos governos anteriores, no sentido de aprofundar os mecanismos de avaliação e classificação das instituições e garantir o acesso ao ensino superior através de EaD, centralizando a formação de professores através dessa metodologia de ensino. Parafraseando Oliveira (2008), compreendemos que a política pública faz parte da tarefa educadora da aparelhagem do Estado. Entretanto, reconhecemos que não é improvável que a ampliação dos patamares de escolaridade dos professores lhes permita novos olhares sobre a escola, a sociedade, o país e o mundo. Também não é irrelevante que, para muitos professores cursistas, a EaD represente a única possibilidade de formação em nível superior. É fundamental compreender a formação, em nível superior, em caráter emergencial, do enorme contingente de professores em exercício na rede pública; porém outra questão é transformar a EaD, não num complemento aos processos educacionais e de aprendizagem, mas na política pública para solucionar os graves problemas da formação dos professores brasileiros, afastando das salas de aula das Instituições Públicas de Ensino Superior aqueles grupos que, historicamente, jamais tiveram acesso a ela. Referências BRASIL. Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe

sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, 2007. FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100 – Especial, p. 1203-1230, out. 2007. OLIVEIRA, Daniela Motta de. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA PARA A NOVA SOCIABILIDADE: Análise do “PROJETO VEREDAS” de Minas Gerais. Niterói-RJ/UFF, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Palavras-Chave: Formação de Professores – Educação a Distância – Nova Sociabilidade

Título: O DIONISÍACO E O APOLÍNEO NA POÉTICA DE SALGADO MARANHÃO:
O ÊXTASE E O ESTÁTICO

Orientador: EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA

Autor: FABRICIO TAVARES DE MORAES,

A análise do corpus literário do poeta Salgado Maranhão, pseudônimo de José Salgado Santos, nascido em 1953 na cidade de Caxias, no estado do Maranhão, realizada no projeto de pesquisa “Viagens por outros mares: diáspora africana e seus mapas literários”, sob orientação do Prof. Edimilson de Almeida Pereira, teve como objetivo abordar as diversas facetas e temáticas de sua poesia, bem como sua relação com a literatura de vertente afro-descendente brasileira. A carreira literária do poeta tem início no ano de 1978, com a publicação da antologia “Ebulição da Escrivatura”, na qual se reuniam diversos jovens participantes do movimento da Poesia Marginal. Não se prendendo a uma poética monocórdia, que verse unicamente sobre uma temática, a obra de Salgado Maranhão, além da questão da busca pela própria identidade por parte do afrodescendente brasileiro, ainda trabalha com a metalinguagem – discursando sobre o próprio fazer poético, bem como sobre o papel/função do poeta na sociedade atual –, com o ambiente citadino, abarcando todos os seus aspectos contraditórios e ainda com a erotização do feminino. Dessa forma, pode-se dizer que Salgado Maranhão representa um importante nome e também uma grande influência para a poesia de vertente brasileira contemporânea, justamente por demonstrar que é o trabalho artístico construído sobre aquilo que é humano e universal, e não sobre o que é característico somente a determinado grupo, o que realmente promove a integração e união da sociedade.

Título: TERRITORIALIZAÇÃO E REDES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:
RELIGIÃO E CUIDADO NO ESPAÇO PÚBLICO

Orientador: FÁTIMA REGINA GOMES TAVARES

Autor: MICHELLE GONÇALVES RODRIGUES,

Compreender o processo saúde/doença como algo dinâmico e multicausal, ampliando o objeto “saúde” para além da presença ou ausência da doença, tem sido um fator desafiador e ao mesmo tempo impulsionador da produção científica na área da saúde. O fato de se considerar Saúde e Doença como estados de um mesmo processo composto por fatores biológicos, econômicos, culturais e sociais traz para a reflexão a compreensão das características individuais e coletivas. Na perspectiva de agentes sociais autônomos se incorpora ao processo Saúde/Doença a dimensão da interação com o mundo singular em que os agentes sociais vivem. A produção de conhecimentos e metodologias em saúde passa a ter como objeto de análise o mundo vivido por agentes sociais autônomos, ancorando a reflexão em diferentes campos de saberes como a Antropologia, a Epidemiologia, o Planejamento e a Saúde Coletiva, entre outros. O que propicia o desenvolvimento do enfoque inter e transdisciplinar como estratégia de resposta à necessidade de novos saberes. No entanto, a interdisciplinaridade, por melhor que seja a sua intenção em captar a supostas alteridades, ainda será um rearranjo de estudiosos. Ao explicitarem a forma como recortam “campos discursivos” – no sentido de Foucault (Obra e ano) – em campos disciplinares. Nesse sentido, precisamos atentar para a emergência de outras possibilidades de análise, que se relacionam com outras possibilidades de “resposta” cultural ao sistema capitalista global. É nessa perspectiva que o presente estudo lança mão de outros conhecimentos e metodologias trazendo para a centralidade da análise o indivíduo enquanto sujeito singular na busca por cuidados de saúde. Neste sentido, o indivíduo também se encontra inserido em um sistema simbólico que ao mesmo tempo em que limita, ele potencializa suas escolhas. Partimos da simetria entre nossos conceitos e os conceitos utilizados pelos “outros” para identificar os problemas postos pelo agente/usuário da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desse modo estabelecemos quais são as concepções de cuidado que se põem em jogo nas situações terapêuticas. Ao incorporar uma nova abordagem metodológica trazemos para a análise do processo Saúde/Doença o enfoque “usuário em situação-centrada”. Nesta perspectiva, tomamos o conceito de “itinerário terapêutico” e transformamos-o em uma ferramenta para analisar o fluxo das buscas por cuidados terapêuticos de indivíduos e coletivos. A ESF, enquanto sistema territorializado, compreende uma enormidade de mediadores. Pode-se falar numa potencialização de mediadores e, portanto, em um incremento das controvérsias, da multiplicação de ruídos que envolvem uma pluralidade de segmentos. Essas novas assertivas conceituais nos permitem investigar as redes de relações entendidas aqui como um recurso metodológico. Tal recurso nos permite observar as novas configurações que o social assume e os modos de gerenciamento da ação que conformam os processos de significação das experiências do “sentir-se mal”. Portanto, é nesse espaço-conexão em rede que se produz a territorialização, ou melhor, que o conceito territorialização é metaforizado em vários tipos de territorialização. A territorialização do Sistema (ESF) controla, por exemplo, a circulação do usuário em unidades definidas como de sua área de abrangência e a horários pré-estabelecidos (inclusive em se tratando de “demanda espontânea”, que também compreendem horários demarcados). A não aceitação dessa territorialização mobiliza uma variedade de formas de “driblar” o sistema: freqüentar outra UBS ou “forjar” um novo endereço. Nesse sentido, a ação em saúde se desterritorializa porque não se aceita a territorialização do sistema. Em outras palavras, na questão da circulação dos usuários no sistema estamos lidando com diferentes ordens de

simbolização do espaço que estão, do ponto de vista do sistema, hierarquizadas. Nesta perspectiva se perdem as linhas demarcatórias entre a rede do sistema de saúde e as demais redes sociais, porque essas redes “sociais” são permanentemente criadas e recriadas pelos usuários e os profissionais.

Título: RELIGIÃO CORPO E EMOÇÕES COMO DIMENSÃO DO CUIDADO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Orientador: FÁTIMA REGINA GOMES TAVARES

Autor: PAULA GUEDES BIGOGNO,

O recorte de pesquisa trabalhado aqui é baseado em estudo produzido anteriormente pelo NATES, que dentre outras coisas e, resumidamente, focou a internação de crianças usuárias do SUS, residentes de um determinado bairro de Juiz Fora. À partir daí, a pesquisa qualitativa entra em evidência e permite pensar categorias da antropologia da saúde, do corpo e das emoções, como “cuidado” e “itinerário terapêutico” e categorias oficiais do sistema de saúde, como usuário-centrado e acessibilidade. Através do trabalho de campo etnográfico, caracterizado por visitas a um determinado bairro e a uma determinada UBS e pelo acompanhamento de agentes de saúde em suas visitas domiciliares, realização de grupo focal, entrevistas e o uso do “mapa da pessoa”, foi possível repensar essas categorias e fazer questionamentos do tipo: “Como o itinerário terapêutico, sob o olhar usuário-centrado e da situação- centrada pode se transformar em uma ferramenta para a prática avaliativa?” e algumas respostas.. “Centrando a nossa perspectiva no usuário e na situação de modo a perseguir o seu desenrolar, ou seja, os mediadores que vão sendo acionados durante o seu processo, poderíamos deixar de conceber o sistema de saúde como um sistema fechado, sem arejamento, mas abordar sua rede de mediações”. Pode-se compreender o itinerário terapêutico como um instrumento que possibilita captar essa “ventilação”. Se nós abandonarmos os parâmetros “macro” e “micro” de análise, considerando-os como os únicos níveis legítimos de observação, podemos mobilizar os itinerários terapêuticos perseguindo as práticas cotidianas que redesenham sempre as políticas mais amplas, incorporando às práticas avaliativas institucionalizadas o olhar de quem também molda e desenha as políticas e programas – usuário sujeito social. Desta forma, as dificuldades encontradas em relação à acessibilidade e visibilidade do cuidado em saúde remetem os cuidadores a desenharem caminhos próprios de busca pela assistência aos seus familiares. A experiência do adoecer passa a desenhar itinerários terapêuticos singulares que retratam tanto seus contextos de vida, como a leitura que fazem de utilização do sistema de saúde, imprimindo a este a necessidade de novos arranjos que dêem conta de responder a tais complexidades. Produzir uma interpretação sobre o itinerário terapêutico é intervir nele. Ao longo das narrativas novas nuances vão sendo descobertas, particularmente se considerarmos o entrecruzamento de duas técnicas de abordagem utilizadas durante a realização dos grupos focais: a entrevista e a confecção do “mapa da pessoa”. Durante uma entrevista ou no âmbito do grupo focal, quando o usuário narra sua trajetória, ele vai construindo, na sua memória sobre eventos passados, as reflexões sobre causalidades, dúvidas e expectativas sobre os desfechos esperados. O transcorrer do itinerário comporta contingências e expectativas que nem sempre se expressam em projetos bem delineados, mas que no contexto de sua rememoração resignifica tanto o passado como o presente.

Título: A EFICÁCIA DE PREVISÕES DE OCORRÊNCIA DE MOVIMENTOS DE MASSA EM JUIZ DE FORA - MG

Orientador: GERALDO CESAR ROCHA

Autor: ROSANA LINO DE FARIA,

Muitas técnicas têm sido propostas na literatura para mapeamento de áreas de risco a movimentos de massa, as quais podem ser divididas em dois tipos básicos: o mapeamento direto do perigo e o mapeamento indireto do perigo. O presente trabalho visa analisar as vantagens e limitações desses dois procedimentos, já que a obtenção dos dados necessários à utilização do segundo modelo (indireto) tem se mostrado insuficiente para a aplicação dessa metodologia. No enfoque dessa pesquisa, foram analisados dois produtos cartográficos, sendo o primeiro elaborado por um modelo matemático determinístico (modelo SHALSTAB), e o segundo obtido a partir de um mapeamento direto em campo, com uso associado de geoprocessamento e sistema de informação geográfica. A cidade de Juiz de Fora, foco deste trabalho, apresenta uma elevada ocupação irregular das encostas, o que tem gerado inúmeros deslizamentos. A bacia do córrego Independência, sub-bacia do Rio Paraibuna, foi escolhida para essa pesquisa por já ter sido mapeada com o uso das duas metodologias citadas. Levantamentos em campo permitiram validar as informações atestadas nos mapas, concluindo a eficácia de ambos os modelos de previsão. A análise do método com o uso de modelo (mapeamento indireto) permitiu constatar que o mesmo deve se basear em dados concretos, pois a falta dessas informações na entrada pode comprometer os dados gerados. Assim, no modelo de mapeamento indireto foram observadas algumas falhas, tais como a homogeneização dos dados ao longo da bacia (espessura do solo, densidade global do solo saturado, etc.), e a indefinição dos dados da coesão do solo. No entanto, foi concluído que monitoramentos em campo e análises de cicatrizes antigas devem ser usados para validar esses resultados, diminuindo assim a probabilidade de erro. Já o mapeamento direto, utilizando de dados primários, mostrou-se mais preciso, pois baseou-se em dados específicos da área, tais como, cartogramas de litologia, de intensidade de lineamentos estruturais, materiais originários, entre outros.

Título: AVALIAÇÃO DE CARBONO EM SOLOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL

Orientador: GERALDO CESAR ROCHA

Autores: DIANA FÁVERO SALTORI, PRISCILA MARINHO FONTAINHA,

A interferência das atividades humanas em nosso planeta tem provocado inúmeras mudanças nos processos que promovem a manutenção da sustentabilidade de seus ecossistemas (biodiversidade, ciclagem de nutrientes e água, estoques de carbono). Estudos recentes da dinâmica do carbono orgânico do solo, sua retenção e liberação para a atmosfera, demonstram a relevância do estudo do carbono no que se refere à sustentabilidade do ecossistema terrestre para evitar ou mitigar alterações climáticas, como o agravamento do efeito estufa. Os quatro principais compartimentos de carbono na Terra são: oceanos, atmosfera, formações geológicas (carbono fóssil e mineral) e ecossistemas terrestres (biota + solo). Dentre esses, o solo é considerado o principal reservatório temporário de carbono no ecossistema, por apresentar, em média, 4,5 vezes mais carbono do que a biota e 3,3 vezes mais do que a atmosfera. O carbono do solo pode estar na forma inorgânica (carbonato, bicarbonato e dióxido de carbono) e orgânica (polissacarídeos, ácidos graxos, aminoácidos, e húmus, entre outros); esse material orgânico pode ser encontrado na biomassa dos microrganismos, nas substâncias húmicas, nos resíduos vegetais e animais em diferentes estágios de decomposição, todos eles componentes da matéria orgânica do solo. Estudos sobre as reservas de carbono do solo representam uma estratégia de atenuação da concentração de dióxido de carbono na atmosfera, através de seu seqüestro no solo, e também procuram entender sua associação com os minerais de argila. Esses estudos podem ser realizados a partir do fracionamento da matéria orgânica do solo, extraindo-se o carbono da fração leve, da fração leve oclusa e da fração pesada. Sabe-se que as frações leves são mais sensíveis para detectar mudanças no carbono orgânico do solo devido às mudanças no uso da terra. Já a fração pesada torna-se útil para entender as interrelações entre a matéria orgânica e a matéria mineral do solo. Essa pesquisa mostra resultados iniciais desse fracionamento do carbono, obtidos a partir de amostras de latossolos do sudeste do Brasil, solos esses bem comuns em ambientes tropicais. Trabalhou-se em diferentes tipos de uso da terra, a saber, campo antropizado, mata secundária e plantio de eucalipto. Resultados obtidos até o momento indicam que os diferentes “tipos” de carbono do solo são indicadores úteis e confiáveis para se avaliar as mudanças nesse importante componente devido aos diferentes tipos de utilização da terra.

Título: VISIBILIDADE VERSUS OPACIDADE: UMA ANÁLISE DA REVISTA ÉPOCA

Orientador: GILBERTO BARBOSA SALGADO

Autores: BRUNO LEÃO GUIMARÃES, ISABELA GUIMARÃES RABELO, GLAUBER LOURES DE ASSIS,

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto “Visibilidade versus Opacidade: Mídia Impressa e Políticas Públicas (1980-210)”, realizado pelo Núcleo de Estudos Estratégicos (UFJF). O projeto pretende analisar quantitativamente e qualitativamente revistas e jornais impressos da década de oitenta aos dias de hoje. Os dados apresentados neste momento são aqueles relativos ao perfil da Revista Época. do período de maio de 2008 a maio de 2009. São utilizadas categorias temáticas para classificar suas notícias e posteriormente analisar os conteúdos das notícias relacionadas a políticas públicas. O projeto pretende armazenar, descrever e analisar informações produzidas pela mídia, no que tange as políticas públicas, abrangendo razoável gama de enfoques políticos e regionais. Na medida em que as notícias são coletadas na revista Época, são realizadas quantificações por inscrições temáticas (política, economia, saúde, educação, entre outras). Serão aprofundadas análises de discurso e de conteúdo, a partir dos temas e seus pormenores ideológicos, isso é se a distribuição percentual dessas notícias são positivas, negativas ou neutras. O projeto conta com apoio da UFJF, em forma de bolsas de iniciação científica. As informações são processados utilizando-se o SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e no Excel. Fazem parte dos referenciais de análise, obras de autores como Luiz Felipe Miguel, John Thompson, Alexandra Aldé, Michel Foucault e artigos e dados produzidos pelo DOXA (Laboratório de Pesquisas em Comunicação Política e Opinião Pública do IUPERJ). Diante dos dados coletados até o momento podemos observar que de quarenta e oito revistas analisadas, as temáticas de suas capas distribuem-se em 18,8 % relacionado a Política, 20,8 % com Economia, e 18,8 % sobre saúde. Cabe ressaltar que nesse período, ocorreram as eleições para presidente dos Estados Unidos, a crise econômica mundial e o início do surto da gripe suína. Já em relação à distribuição percentual dentro das páginas da Revista Época, notamos que a temática publicidade e propaganda ocupam mais de 40% em cada revista, logo depois permanece a distribuição como as das capas, seguindo os temas sobre Política, Economia e Saúde. A considerar esses dados, podemos afirmar que a Revista Época ajudar a analisar as políticas públicas, por meio da necessária prestação de contas e ajustes às comunidades e à sociedade, o “accountability” (vertical e horizontal), o agenda-setting e os mecanismos de check and balances, bem como a previsão de cenários futuros.

Título: ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL MAXAKALI

Orientador: JOÃO DAL POZ NETO

Autores: PATRICIA MUNIZ MENDES, EMMANUEL COSTA DIAS,

O projeto “Modelos e práticas do parentesco na América do Sul Tropical - Fase preparatória”, do qual derivou este estudo, tem por objetivo, dentre outros, a observação, a descrição e, sobretudo, a comparação dos sistemas de aliança dos povos nativos da América do Sul Tropical. As atividades programadas de Iniciação Científica estiveram direcionadas ao estudo das teorias do parentesco e ao levantamento de documentação e bibliografia sobre os povos indígenas de Minas Gerais. Coletado em arquivos e bibliotecas, este material permitirá, de maneira consistente, aprofundar as investigações em curso sobre diversos aspectos dos povos indígenas da região Leste. Nesta primeira etapa, levantamos e organizamos materiais referentes aos povos indígenas de Minas Gerais e adjacências: Kaxixó, Krenak, Pataxó, Maxakali e Xacriabá. O projeto motivou um maior interesse pelos temas etnológicos. Dentre os resultados obtidos, a análise aqui apresentada de elementos da organização social Maxakali. Foi possível observar aspectos relevantes que, de algum modo, garantiram a sobrevivência dos Maxakali na região do Jequitinhonha e Mucuri, até os dias de hoje. O presente estudo, portanto, contribuiu para a compreensão da trajetória histórica dessa população indígena, marcada por movimentos de resistência e de recuperação étnica.

Título: DIVISÕES SOCIAIS E DESIGUALDADE EM SAÚDE NO BRASIL

Orientador: JOSÉ ALCIDES FIGUEIREDO SANTOS

Autores: FABIOLA PAULINO DA SILVA, NATÁLIA LEAO SIQUEIRA,

O fundamental na questão da desigualdade social é pensá-la sob o prisma de grupos sociais em desvantagens, sendo a saúde uma desvantagem adicional. Assim, a desigualdade em saúde tem como base as desigualdades socioeconômicas e a distinção no controle de recursos fundamentais para vida social, causando conflitos entre os estratos sociais, uma vez que tais recursos podem ser adquiridos. As vantagens de alguns grupos sobre outros causa a exclusão, o que os afeta em todos os âmbitos da vida social. Ao pensarmos em grupos marginalizados também podemos tratar da questão de gênero, que ainda é um grande demarcador de desigualdade inclusive no interior de cada classe social. As relações sociais estabelecidas podem proporcionar uma grande influência sobre o estilo de vida e a saúde das pessoas, uma vez que seguimos os costumes e a cultura de nosso grupo. A renda familiar, como fator socioeconômico, demarca uma condição decorrente do estrato social a que pertencemos, e a desigualdade em saúde varia conforme a classe em que estamos inseridos; porém aqui levamos em conta um conjunto de fatores, e não apenas a questão econômica, mas também os distintos hábitos e comportamentos que podem ser gerados conforme o gênero e também o grau de escolaridade. Assim, a desigualdade em saúde existe não apenas entre ricos e pobres, havendo um gradiente, uma variação inclusive dentro da mesma classe. Ao analisarmos distinções sociais e fatores socioeconômicos, consideramos o modo como a riqueza é distribuída, pois este fator surte um efeito direto tanto na desigualdade social quanto na saúde uma vez que impacta fatores relacionados ao acesso distinto à recursos necessários para a vida dos grupos e indivíduos. Essa discrepância só pode ser suavizada se aumentarmos a possibilidade de acesso daqueles que se encontram na base da hierarquia social, proporcionando uma maior mobilidade social. Utilizamos os microdados da PNAD/2003, cujo questionário suplementar investigou as características de saúde dos moradores dos domicílios brasileiros, o qual apresenta dados sobre o acesso aos serviços públicos e privados de saúde, informações sobre aspectos de morbidade da população e questões acerca das características da mobilidade ou limitação física das pessoas. Entretanto, a pesquisa não possui informações sobre características de estilos de vida e comportamentais, por isso não foi possível mensurar a contribuição destes fatores de risco à saúde. As variáveis advindas dessa base de dados foram estimadas usando o programa estatístico Stata, versão 10.

Título: ESTUDO DAS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS

Orientador: LÉLIO MOURA LOURENÇO

Autor: ROBERTA GONÇALVES CARVALHO,

Violência Doméstica(VD) é entendida como qualquer ato abusivo da dimensão física, psicológica e social contra o indivíduo, ocorrendo dentro da família e é praticada por pessoas que tenham algum laço afetivo com a vítima. Este estudo buscou um maior conhecimento sobre a VD contra crianças, adolescentes e idosos, associada ou não ao uso de álcool/outras drogas. Uma análise psicossocial da violência contra crianças/adolescentes e idosos a partir do estudo das crenças foi considerada pertinente, pois estas têm um papel importante na interpretação do comportamento humano. A Atenção Primária à Saúde(APS) tem um contexto

estratégico para intervenções efetivas em problemas de saúde pública, pois tem um importante cenário para identificação e prevenção de casos de VD. As atitudes destes profissionais diante de condições de saúde são fundamentais para qualidade do atendimento e realização de atividades de prevenção efetiva. Participaram da pesquisa os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Juiz de Fora que compunham as Equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). A amostra foi, inicialmente, de 197 profissionais, dentre eles 19 médicos, 20 enfermeiros, 20 técnicos em enfermagem e 138 agentes comunitários de saúde selecionados por amostra de conveniência. Os profissionais responderam um questionário estruturado, individual, sigiloso e auto-aplicável. Este buscou averiguar as crenças com relação à VD contra crianças/adolescentes e idosos nos quesitos: tipo de VD mais detectada, principais agressores, providências tomadas, grau de dificuldade na realização do diagnóstico, correlação entre consumo de álcool e/ou drogas ilícitas. Para complementar as informações quantitativas sobre as crenças e atitudes dos profissionais a respeito da VD, posteriormente, foi utilizada a técnica qualitativa dos grupos focais. Foi realizado um grupo focal por UBS e em cada grupo, participaram, em média, 6 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. Optou-se por aplicar tal técnica apenas nos ACS devido a proximidade deles com a comunidade. No questionário obtivemos que, 52,8% dos participantes já detectaram algum tipo de VD, sendo que 77,2% afirmaram ter conhecimento claro sobre os diferentes tipos de violência. O tipo mais detectado, para crianças/adolescentes, foi a negligência (58,4%), seguida de física (55,3%) e abandono (53,3%), enquanto que para os idosos foi a violência financeira (76,6%), seguida de abandono (72,1%) e violência psicológica (45,7%). Em relação aos agressores, a mãe foi apontada por 52,8% como principal agressora de crianças/adolescentes, seguida do pai (49,7%). Para os idosos os filhos foram apontados por (73,6%), seguidos pelos netos (39,6%). Dentre as principais providências tomadas, o "encaminhamento para Conselho Tutelar e Juizado de Menores" foi apontado por 68,5%. Em relação aos idosos, 52,3% apontaram o "encaminhamento ao Serviço Social". Em relação à correlação ao álcool e/ou drogas ilícitas, tanto para crianças/adolescentes quanto para idosos as drogas ilícitas foram apontadas como sendo mais geradoras de VD. Nos grupos focais, houve uma tendência dos ACS a acreditar que o álcool, drogas ilícitas e fatores sócio-econômicos estão relacionados com VD. No entanto, relacionaram bem mais álcool e drogas à VD contra crianças/adolescentes do que contra idosos. Dentre os tipos mais detectados, estão violência física (70,8%), seguida de negligência (66,6%), no caso das crianças/adolescentes, e Violência Financeira (83,3%), e psicológica (70,8%), no caso dos idosos. Como principais agressores o resultado foi o mesmo do questionário estruturado. Embora tenham apontado "Denúncia aos órgãos responsáveis" como principal providência tomada, muitos ACS citaram a falta de apoio e acompanhamento desses órgãos, assim como o medo de fazer a denúncia, justificado pelo provável comprometimento na comunidade onde vivem e trabalham. Todos os grupos afirmaram serem treinados para identificar e intervir em VD contra idosos, enquanto apenas 6 grupos disseram ter recebido orientação para casos de VD contra crianças/adolescentes. Coincidentemente, os ACS detectaram mais casos de VD contra idosos do que contra crianças/adolescentes na sua prática profissional. Tais resultados deixam clara a necessidade de se pensar em uma política voltada à capacitação dos ACS para lidar com esta problemática, assim como na elaboração e implantação de políticas públicas de prevenção e combate à VD.

Título: O ESTUDO DA COMORBIDADE ENTRE FOBIA SOCIAL E O ABUSO/DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL NO UNIVERSO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JUIZ DE FORA - MG.

Orientador: LELIO MOURA LOURENÇO

Autores: SABRINA MAURA PEREIRA, LIVIA FERREIRA DE ARAUJO,

O DSM-IV define fobia social como “medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, onde o indivíduo é exposto a pessoas estranhas ou ao possível escrutínio por outras pessoas”. Estima-se que a prevalência do distúrbio de ansiedade social na população seja alta, entre 5% e 13% da população geral apresentam sintomas de fobia social que resultam em diferentes graus de incapacidade e limitações sociais e ocupacionais. Os estudos mostram, que um número expressivo de pacientes com fobia social utilizam o álcool, sendo uma das morbidades mais vinculadas à fobia social, como um meio de ajuda para enfrentar e controlar as situações temidas. Estimativas da prevalência de transtorno de ansiedade social comórbido com o uso desordenado de álcool é de aproximadamente 20% dos pacientes tratados com transtorno de ansiedade social, e 15% das pessoas que receberam tratamento de alcoolismo. Partindo do pressuposto que muitos pacientes com transtorno de ansiedade social utilizam o álcool como uma automedicação para enfrentar as situações temidas, e que a Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos contextos de saúde estratégicos mais importantes para se estudar e investigar problemas relacionados ao consumo de álcool e transtornos de ansiedade, este estudo tem como objetivo traçar um desenho da demanda que busca por tratamento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Juiz de Fora, investigando o consumo de álcool e o nível de ansiedade das pessoas que buscam atendimento na porta de entrada do Sistema de Saúde. A amostra será constituída por sujeitos, maiores de 18 anos, que buscam tratamento nas UBSs de Juiz de Fora. Serão utilizados três questionários fechados, de autopreenchimento, já validados: Escala de Liebowitz para Ansiedade Social, que tem como objetivo avaliar o leque de interações sociais e situações de desempenho que os indivíduos com fobia social temem ou evitam. Inventário de Ansiedade de Beck, cujo objetivo é avaliar a presença de sintomas ansiosos. Audit (Teste para Identificação de Problemas relacionados ao Uso de Álcool) que verifica os níveis de consumo de álcool de uma pessoa. Os resultados esperados do presente projeto são: maior conhecimento sobre a incidência de fobia social e sobre abuso/dependência de álcool na população juizforana que busca atendimento nas UBSs de Juiz de Fora; contribuir para uma maior compreensão do curso da fobia social e do abuso/dependência de álcool podendo apontar formas mais adequadas de tratamento e de prevenção destas patologias; traçar um desenho da demanda que procura atendimento nas UBSs de Juiz de Fora, em tempo determinado, buscando investigar e analisar os níveis de ansiedade, fobia social e consumo de álcool presente nesta demanda de pacientes. Considerando a importância do tema estudado e sua relevância para a produção científica na área, fez-se necessário a renovação do financiamento no programa de iniciação científica para análise e conclusão do estudo.

Título: TEMPOS: ESTADO DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Orientador: LUCIANA PACHECO MARQUES

Autores: JOSIANE DA SILVA ANDRADE, MARIA PAULA PINTO DOS SANTOS BELCAVELLO, ALAN WILLIAN DE JESUS,

Esta pesquisa consiste num estado da arte da produção sobre o tempo na área da educação. As produções a serem inventariadas e analisadas serão as dissertações e

teses produzidas nos programas de pós-graduação em Educação do Brasil, que fazem parte do Banco de Teses da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); os artigos publicados nos periódicos da área de Educação disponíveis no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e as pesquisas apresentadas nas Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), considerando a produção dos últimos cinco anos que estiver disponível nestas agências. A análise dessas produções nos permitirá (re)escrever a história desta questão. Temos encontrado textos que tratam da concepção de tempo em diversos autores da filosofia, física, história, sociologia etc; outros que tratam do tempo escolar, apontando o tempo de aprendizagem, o tempo do professor, a questão da seriação X ciclo; e ainda alguns que discutem a questão da educação em tempo integral. Tais textos poderão ser subdivididos em categorias de análises e outras poderão surgir, contribuindo em diversos aspectos para o estudo das questões sobre o tempo na Atualidade.

Título: TEMPOS NA ESCOLA

Orientador: LUCIANA PACHECO MARQUES

Autores: ANDRÉ SANTOS DO NASCIMENTO, LUKA DE CARVALHO GUSMÃO, CRISTIANE ELVIRA DE ASSIS OLIVEIRA

Nossos estudos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora têm sido direcionados para a compreensão das diferenças, tanto no que se refere aos fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos que implicam na Atualidade numa outra forma dos homens e mulheres serem, estarem e se relacionarem no e com o mundo, como também nos reflexos de toda essa mudança na/para a educação. Uma das linhas de pesquisa do Núcleo – Currículo e Diversidade - tem como pano de fundo o deslocamento do dado do universal da Modernidade para o do múltiplo da Atualidade, através da análise das categorias conhecimento, tempo, espaço e sujeito. A partir da questão: Quais as implicações da mudança na noção de tempo para a escola?, elaboramos o projeto Tempos na Escola. Este é uma parceria entre a UFJF e a Secretaria da Educação da Prefeitura de Juiz de Fora e constitui uma pesquisa do/no cotidiano nas cinco escolas que já têm implantadas o regime de tempo integral neste município para (re)pensar a organização dos tempos escolares a partir da ampliação do tempo dos alunos, contemplando as questões que se colocam para a escola na Atualidade.

Título: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Orientador: LUCIANE MANERA MAGALHAES

Autores: KARINA EMMANUELLE DE SOUZA, GILLIAN MARIANA LUCIANO,

A formação inicial dos professores alfabetizadores é uma das diversas facetas diretamente relacionadas ao sucesso/fracasso escolar do aluno, no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Conhecer como acontecem os processos de aprendizagem da leitura e da escrita é um dos conteúdos destacados pelo Programa de Formação de Professores Alfabetizadores apresentado pelo MEC (BRASIL, 2001) como necessários à formação de professores alfabetizadores, mas não suficiente. Um outro conteúdo destacado por este programa, e de suma importância, diz respeito à organização desse conhecimento em situações didáticas que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Noutros termos, a professora alfabetizadora precisa conhecer tanto os fundamentos concernentes aos processos de ler e escrever, quanto as diversas maneiras de se didatizar estes fundamentos. A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de se investigar três eixos fundamentais do processo de formação inicial do professor alfabetizador, quais sejam, (i) os cursos que atualmente oferecem formação inicial de professores alfabetizadores; (ii) as disciplinas específicas e/ou correlacionadas à alfabetização, com seus respectivos programas e referências bibliográficas e (iii) a relação teoria/prática vislumbrada por meio das metodologias empregadas pelos professores formadores. Realizou-se uma pesquisa qualitativa que contou com a contribuição da abordagem quantitativa no tratamento dos dados generalizáveis. Os principais instrumentos de pesquisa foram a análise de documentos, entrevistas com professores regentes e coordenadores dos cursos e questionários com os alunos. A diversidade de instrumentos contribuiu com a triangulação dos dados, o que ofereceu um olhar transversal dos mesmos. Os resultados obtidos apontam para (i) a inexistência de cursos de formação inicial específicos para a formação do professor alfabetizador; (ii) a diminuição da oferta de cursos de formação inicial na área, no município de Juiz de Fora/MG; (iii) a discrepância da carga horária destinada às disciplinas específicas ao se comparar as diversas instituições e (iv) a diversidade de metodologias que ora conjugam teoria e prática, ora priorizam a teoria. Pautados na análise dos dados, destacamos a necessidade da criação de políticas públicas que incentivem a formação inicial do professor alfabetizador com um currículo que abranja tanto conteúdos mais teóricos, voltados para os fundamentos da alfabetização, quanto conteúdos mais didatizados, que propiciem a reflexão acerca da prática alfabetizadora. Investir na formação do professor reflexivo parece ser uma alternativa plausível para que se possa contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem da leitura e da escrita por crianças de escolas públicas.

Título: A QUESTÃO DA INDIVIDUALIDADE NA OBRA “SOBRE A RELIGIÃO” DE F. D. E. SCHLEIERMACHER

Orientador: LUIS HENRIQUE DREHER

Autores: DAVISON SCHAEFFER DE OLIVEIRA, BARBARA ASSIS VIANNA DA SILVA,

A pesquisa aqui proposta insere-se na esteira intermédia de dois dos mais profícuos momentos do pensamento alemão como um todo, a saber, o idealismo e o romantismo alemães. Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834) foi filósofo, teólogo, político etc., uma personalidade multifacetada, cuja preocupação fundamental sempre esteve às voltas com o problema da religião. O filósofo de Berlim foi filho de uma época na qual, de um lado, a cisão kantiana entre razão prática e razão teórica agonizava na busca de um princípio último de fundamentação e, por outro, o desenvolvimento de novas leituras sobre Spinoza pululavam no cenário germânico. A obra “Sobre a religião” de 1799, segundo Fernandez, é reflexo da descrença nas capacidades da razão instrumental que a tudo visava preencher de caráter utilitário e, assim, não conseguia ascender ao Infinito para explicar a si mesma: “El hombre, como nuevo demiurgo de la realidad, a modo de secundus deus, encuentra difícil acceso a aquello que lo fundamenta” (Arsênio Ginzo FERNANDEZ, Schleiermacher: La autonomía e inmediatez de la religion, p. 246). A importância deste escrito está na tentativa de delinear uma nova ambiência para o florescer da essência da religião. Ora, uma nova definição do fundamento da religião não pode apresentar-se como simples adereço de elementos externos a sua natureza, neste sentido, Schleiermacher observou em sua época a “contaminação” da religião pela metafísica e pela moral, isto é, o obscurecimento de sua essência. De acordo com a sua concepção a religião é sui generis, deve ser autônoma em relação aos outros modos de relação do homem com universo (metafísica e moral). Todos possuem sua validade e seu campo de atuação próprio, não obstante, ela é a única capaz de tocar o âmago, o centro do ser humano: [...] ela [a religião] deve ser, pois, algo com entidade própria, que tem podido chegar até o coração dos homens [...]. A religião é essencialmente a relação entre indivíduo e universo em um nível pré-ativo e pré-reflexivo, antes de qualquer moral ou metafísica. Neste nível mais originário se dá a essência da religião como “intuição do universo”, tal intuir é circular pois o homem só intui se algo aparece como objeto (o universo) e este só é intuído porquanto há o intuente. O indivíduo “conhece” através desse misterioso impacto intuitivo e, desta forma, o infinito se revela à consciência causando uma modificação desta. Esta mudança interna é o que Schleiermacher chama de sentimento. O interessante é notar a tentativa de se elaborar uma definição normativa de religião baseada em dois conceitos tipicamente românticos. São eles: a intuição e o sentimento. Ambos os termos dizem respeito ao homem, à sua estrutura interna, à sua individualidade, aqui, relacionados com o universo. São expressões de certa harmonia cognitiva e sentimental entre o particular e o universal. A busca do equilíbrio entre opostos é um tema clássico no período romântico alemão, a originalidade de Schleiermacher está em efetuar tal consonância mediante uma reflexão que assume, ao mesmo tempo, aspectos apologéticos e filosóficos, visando afastar a religião de qualquer racionalismo extenuante.

Um das maiores contribuições do nosso autor para a contemporaneidade foi a valorização da individualidade, graças a sua concepção do papel central do aspecto interior do homem na constituição da essência da religião. É de acordo com essa concepção que objetivaremos discutir o papel da individualidade na obra “Sobre a religião”. Aqui, pensaremos com mais agudeza um dos pólos da religião, isto é, o pólo humano, não em um sentido antropológico, mas no sentido da relação

religiosa indivíduo-universo. Se, como vimos, a intuição é o impacto imediato com o Uno e o sentimento é a recepção daquele primeiro momento pela nossa consciência, podemos dizer, de forma cuidadosa, que focalizaremos este último elemento. Há um processo de construção da individualidade que não se dá de forma solipsista, mas na interação entre indivíduo e universo. Tal processo resulta em um rearranjo interno, uma nova configuração subjetiva. É justamente este mecanismo de construção e modificação da consciência individual gerado por cada intuição que, conforme Schleiermacher, é sempre única e particular e, ao mesmo tempo, referente ao Todo, o tema de nossa investigação.

Título: A CONSTITUIÇÃO DO "CUIDADO" NOS ESTUDANTES PERTENCENTES AO GRUPOS DE ORAÇÃO CARISMÁTICAS DA UFJF

Orientador: MARCELO AYRES CAMURCA LIMA

Autor: ALÂNIA MARA DE LIMA MAGALHÃES FELIX,

Um fenômeno crescente entre os jovens das universidades brasileiras é a constituição de grupos religiosos neste espaço laico, científico e de formação profissional. Dentre estes sobressaem-se os grupos de oração universitária da Renovação Carismática ligados a Igreja Católica. Este projeto de pesquisa visou investigar a razão de ser destes grupos e sua relação com o entorno da vida universitária. Privilegiou-se o foco na dimensão do 'cuidado', ou seja o papel (inter) subjetivo que estes grupos desempenham para muitos jovens que chegam "desenraizados" de seu lugar de origem -,chegando a um "mundo novo" da universidade com suas novas regras e cultura. Ao trabalhar o emocional, o subjetivo, a fraternidade esses grupos constituem-se como uma "segunda família" onde a acolhida, o conforto e um sentido são ofertados aos jovens recém chegados.A pesquisa contemplou também os rituais desenvolvidos nesses grupos, onde : a música, a dança, o gestual funcionam como fornecedores de sentido e identidade para seus membros.

Título: CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Orientador: MÁRCIA MARIA PERUZZI ELIA DA MOTA

Autor: NADIA DELGADO PAIVA,

A escrita combina dois tipos de princípios: o princípio fonográfico e o semiográfico. O primeiro envolve estabelecer como unidades gráficas, os grafemas ou letras, correspondem aos sons que compõem a fala, ao nível dos fonemas ou sílabas. O segundo princípio, o semiográfico, envolve estabelecer como os grafemas representam significados (Marec-Breton & Gombert, 2004). O processamento morfológico está mais fortemente associado ao princípio semiográfico, enquanto o processamento fonológico está mais fortemente associado ao princípio fonográfico. Considerando estes dois princípios Mann (2000) ressalta que o processamento morfológico pode ser importante para leitura porque a escrita pode ser analisada em vários níveis. Normalmente estudos sobre o processamento da escrita focam no nível fonológico, mas a morfologia pode ser um importante aspecto do processamento da escrita. Consciência morfológica é habilidade de refletir sobre os morfemas (Carlisle, 1995). Estes, são as menores unidades que compõem a fala que possuem significado próprio. Esta habilidade pode auxiliar na escrita, já que a ortografia de algumas palavras pode ser decidida se a palavra de origem for conhecida. Além disso, na leitura, se o significado das palavras não for conhecido, ele pode ser inferido se for conhecida a palavra de origem. Evidência para esse argumento foram obtidas por Joanne Carlisle que mostrou que a habilidade de refletir sobre os morfemas das palavras estava associada ao desempenho na leitura de palavras isoladas e a compreensão de leitura (Carlisle, 1995, 2000; Carlisle & Fleming, 2003), e também ao desempenho da escrita (Carlisle, 1988; 1996) em crianças de língua inglesa. Os trabalhos de Carlisle foram realizados em língua inglesa. No inglês muitas palavras não obedecem as regras de correspondência entre letra e som. Mann (2000) supõe que as línguas alfabéticas mais regulares podem ser mais dependentes da estrutura fonológica das palavras do que da estrutura morfológica. Entretanto, estudos feitos em diferentes ortografias confirmam que há uma associação entre processamento morfológico e aquisição da língua escrita (Colé, Marec-Breton, Royer & Gombert, 2003 e Plaza & Cohen, 2004, no francês; Lehtonen & Bryant, 2005, no finlandês; Rego & Buarque, 1997; Queiroga, Lins e Pereira, 2006, Mota, Annibal & Lima, 2008, no português). Embora, estudos realizados no português sugiram que a consciência morfológica está associada à escrita, nenhum estudo, até agora publicado, controlou o papel da estrutura fonológica dessas palavras no processamento da escrita. Se a morfologia tem um papel importante no desenvolvimento da escrita, esperamos que as crianças vão escrever mais corretamente uma seqüência de letras como “eiro” quando fazem parte do morfema das palavras do que quando não fazem. Por exemplo, no caso de “padeiro” e não no caso de “cinzeiro”. O português é uma língua alfabética com relações entre letra e som transparentes, por isso o processamento morfológico pode ter um papel secundário ou até não importante no processamento da escrita. Há ainda uma lacuna nos estudos em relação à parcela de contribuição da consciência morfológica e da consciência fonológica na nossa língua. Diante disto, este estudo foi elaborado para investigar se há um efeito facilitador dos morfemas na escrita de palavras morfológicamente complexas. Foi pedido às crianças que escrevessem palavras derivadas e pseudoderivadas, que serviram de controle (“dinhEIRO” e “banhEIRO”). Para garantir que qualquer efeito obtido no estudo fosse não fosse decorrente de variáveis estranhas, as tarefas em questão foram elaboradas de forma a controlar o número de letras das palavras, a freqüência de ocorrência destas na língua escrita e o som final das palavras. Assim, as diferenças nos

resultados encontrados devem ser atribuídas ao processamento morfológico. Participantes: A amostra constitui de 52 crianças, sendo 25 da 1ª série e 27 da 2ª série, ambas do ensino fundamental de uma escola pública federal, situada na região urbana de Juiz de Fora. A média de idade das crianças de 1ª série foi de 95.92 meses (dp 3.85) e a da segunda série 106.59 meses (dp. 3.94). Foi coletado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser assinado pelo responsável, e do qual dependeu a participação no estudo. Instrumentos: -Tarefa de Analogia Gramatical (adaptada de Nunes, Bindman & Bradley, 1997). Nesta tarefa a criança tinha que produzir uma palavra morfológicamente complexa a partir de uma palavra alvo, aplicando a mesma relação de derivação de um par previamente dado. Ex: pedra-pedreiro; leite-? - Tarefas de Decisão semântica – raiz (uma variação de Besse, Vidigal de Paula & Gombert, em comunicação pessoal). A criança deveria decidir qual palavra era da mesma família que a palavra alvo. Ex: Desanimar – Despedir – Desobedecer -Teste de Desempenho Escolar-TDE (Stein, 1994) – os itens de leitura de palavras isoladas e escrita do TDE foram aplicados para avaliar o desempenho na leitura e escrita das crianças.-Escala de Inteligência Wechsler para crianças-WISC III (Wechsler, 1991) – os subtestes de Vocabulário, Compreensão e Dígitos foram aplicados. Os escores ponderados foram utilizados. Este teste foi aplicado para controlarmos a influência do desenvolvimento cognitivo na aquisição da leitura e escrita.-Ditado de Palavras: Foi realizado o ditado de 24 palavras, morfológicamente complexas ou pseudo-morfológicamente complexas. Destas, 6 palavras eram sufixadas, 6 prefixadas, 6 pseudo-sufixadas e 6 pseudo-prefixadas. Na escolha das palavras, foi controlado o número de letras e a frequência de ocorrência na língua portuguesa (Mota, não publicado). Além disso, a palavra pseudo-derivada possuía o mesmo som do afixo da palavra derivada, por exemplo: “Dinheiro”- “Banheiro”; “Enxuga”- “Enrola” Resultados: Este estudo concentra apenas a análise dos resultados no Ditado de Palavras. Foram feitas análises que comparam o desempenho das crianças no ditado de palavras, relacionando as palavras derivadas com as pseudoderivadas, separando os prefixos dos sufixos. A Tabela abaixo mostra a porcentagem, média e desvio padrão de acertos em cada tipo de palavra da tarefa. Média e o Desvio Padrão (d.p) para o Número de Respostas Corretas para palavra

Palavra N Mínimo Máximo Média Desvio Padrão

Derivada sufixada 52 ,00 6,00 4,40 1,28

Pseudo sufixada 52 ,00 6,00 4,27 1,42

Derivada prefixada 52 ,00 6,00 3,92 1,26

Pseudo prefixada 52 ,00 6,00 3,51 1,35

Valid N (listwise) 52

A comparação das médias de acertos através de análises paramétricas não foi possível devido à natureza dos dados. Testes não paramétricos Wilcoxon foram realizados nos dados comparando o número de acertos nas derivadas com os acertos das pseudoderivadas. Esta análise mostra que os dados encontrados são estatisticamente significativos quando comparados os prefixos com pseudoprefixos ($Z = -2,416$ e $p = 0,016$). No que se refere aos sufixos, a diferença entre as médias não foi estatisticamente significativa ($Z = -0,476$ e $p = 0,634$). Conclusão: Existem diversos estudos que provam a importância da consciência fonológica para a alfabetização. A sua contribuição é clara, porém não é suficiente para que haja um domínio da escrita ortográfica, visto que a grafia de certos vocábulos não depende somente da aplicação de regras de correspondência entre letra e som. Morais(2002) lembra que o sistema ortográfico envolve várias categorias de

palavras que não obedecem as regras de correspondência entre letra e som. Algumas palavras precisam ser decoradas, pois não há regras claras sobre sua grafia. Porém, há regras contextuais e de origem morfossintáticas que podem ser aprendidas pelas crianças. Desta forma as crianças precisam desenvolver competências que permitam que elas entendam que nem sempre a grafia das palavras obedece ao princípio alfabético, e que muitas vezes, a origem morfológica da palavra determina a grafia das mesmas. Daí a importância da aquisição de tal consciência. Os resultados deste estudo mostraram que as crianças escreveram mais corretamente as palavras quando elas eram morfemas do que quando não eram. Isto indica que existe um processamento da morfologia. Entretanto, isto só ocorreu quando analisados os prefixos. Isto pode se dever ao fato de que quando se forma uma palavra morfológicamente complexa sufixada ocorre uma mudança na estrutura fonológica das palavras. Já nos prefixos, muitos morfemas são parte da sílaba (ex., “des-casa”). Assim, precisamos de um maior aprofundamento nas investigações acerca das contribuições da consciência morfológica para a alfabetização. É importante que se conclua se a mesma é independente da consciência fonológica, para que os resultados destas pesquisas possam ser incorporados as práticas pedagógicas das escolas.

Título: AGENDA 21 DO BARRIO SÃO PEDRO

Orientador: MARIA LÚCIA PIRES MENEZES

Autores: KARINA DIAS TANAGINO, JULIO CESAR FERITAS MORAIS, WATUSE MIRIAN DE JESUS GERALDO,

De acordo com a metodologia da Agenda 21 propomos primeiramente a constituição de um fórum para avaliar os impactos de vizinhança locais, entendidos como um conjunto de informações estratégicas para tomada de decisões. Recentemente, a chegada de moradores de classe média e dos efeitos da mudança sobre a oferta de serviços e do comércio impactam não só os recursos naturais como também inscrevem hábitos de consumo bem diferentes para a comunidade local. Tal processo vem pressionando a busca e a introdução de novos hábitos de consumo, originando maior produção de lixo e comprometimento do conjunto de águas correntes e saturação do sistema de saneamento básico pré-existente. Não se pode negligenciar a busca por formas de inclusão social e os efeitos da mudança na ordem do trabalho formal para que não se acirre o contingente de pobreza ocasionada pela velocidade de urbanização da área frente às novas exigências do mercado de trabalho. Por isto a experiência de compor a Agenda 21 local como documento de apoio à gestão do território.

Título: RUMO A CIDADE ALTA. NOVAS GEOGRAFIAS NO ESPAÇO URBANO-REGIONAL DE JUIZ DE FORA.

Orientador: MARIA LÚCIA PIRES MENEZES

Autores: RÉGIS FRANCISCO RAFAEL SILVA, VICENTE PAULA DANTES JUNIOR, WILTON DIAS CORDOVIL,

Inicialmente concebida como “periferia estagnada”, onde seria necessário ordenar a força de trabalho, e imputar a cidade, enquanto centro regional a função de reter o fluxo migratório que congestionava os espaços metropolitanos do país. O plano adotado foi o das Cidades de Porte Médio. No âmbito rural o governo estadual lançou o PRODEMATA, programa destinado a recuperar a produção agropecuária em áreas de concentração de pequenos agricultores, mas de atuação pífia. Como articulação regional nenhum programa contemplou especialmente a Zona da Mata. O resultado não tardaria a se apresentar na paisagem urbana. Sobre a organização interna da cidade assistiu-se nos últimos 20 anos a busca de modelos e as tentativas de implantação de políticas e projetos de regulação da pobreza urbana. Efetivamente foram realizadas obras de infra-estrutura viária, marketing e inovações no mercado imobiliário de alta renda, com a implantação de novos bairros exclusivamente residenciais, os primeiros condomínios fechados e a ordenação da expansão urbana em eixos de alcance da rodovia BR-040, na direção oeste do município. Funcionalmente a expansão urbana estruturou e equipou novos subcentros dentro da cidade, como o bairro Benfica, no setor noroeste e uma região de modernidades e inovação que compreende o espaço entre o Alto dos Passos, o São Mateus, o bairro Cascatinha e a Cidade Alta no setor sudoeste da cidade. Ao longo do processo de espacialização atualmente verifica-se a implementação de novos empreendimentos que operam com agentes complementares que envolvem a ação do mercado imobiliário local com soluções de equipamento territoriais e inserção no livre mercado da economia globalizada. A cidade passa a ser servida pelo sistema de cabos de fibra ótica e por gás natural. O gás natural associado que é comercializado em Juiz de Fora é processado na bacia de Campos (Petrobrás/RJ) e bombeado até Minas, através de uma rede que liga Rio de Janeiro a Belo Horizonte. Atualmente a maior consumidora de gás natural é a siderúrgica Belgo Mineira. Os novos tempos da economia aberta e da chegada de novas tecnologias parecem redundar no abandono por parte do inconsciente coletivo do ideal da industrialização fordista, perfeitamente compreensível e muito desejado por sua capacidade de empregar força de trabalho. Mas, segue preponderante a estratégia do investimentos em terras e patrimônio. A permanência histórica do setor imobiliário, feliz em tempos de bonança e seguro em tempos de desânimo, segue como agente fundamental sobre o espaço urbano com sua generosa capacidade de açambarcar alianças com diferentes agentes sociais e econômicos legais e ilegais. Sua contra face é a necessidade da regulação do espaço geográfico sobre o uso e a ocupação do solo

Título: COMPUTADOR/INTERNET COMO INSTRUMENTOS CULTURAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL(CNPq-FAPEMIG)

Orientador: MARIA TERESA DE ASSUNCAO FREITAS

Autores: LAURA CAMPOS DE OLIVEIRA E SOUZA, LÉLIA DIAS DE SOUZA, MARIANA HENRICHES RIBEIRO,

Este trabalho relata a pesquisa “Computador/internet como instrumentos culturais de aprendizagem na formação de professores em diferentes contextos educacionais de uma universidade federal” (2007-2010), que busca compreender como, em diferentes contextos educacionais de uma universidade federal, em cursos de formação inicial de professores e no processo de formação continuada de professores do Colégio de Aplicação dessa instituição, se processam a incorporação do computador/internet como instrumentos culturais de aprendizagem na prática pedagógica. Orientada pela perspectiva histórico-cultural, se subdivide em sub-projetos desenvolvidos nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFJF e no Colégio de Aplicação João XXIII. Analisando primeiramente o trabalho desenvolvido na UFJF, temos 3 sub-projetos, sendo que um já foi concluído e dois ainda estão em andamento. O primeiro, já concluído, focalizou a utilização do Infocentro da Faculdade de Educação por alunos da Pedagogia, tendo como instrumento metodológico Grupos Focais Reflexivos. Através do discurso dos alunos, percebeu-se que os professores não utilizam o computador/internet em suas disciplinas. No entanto, já ocorreram algumas mudanças como a inclusão de disciplinas envolvendo a Informática e a Educação e a reforma administrativa da Faculdade de Educação, na qual foi criada a coordenação de redes digitais na educação. O segundo sub-projeto envolveu professores da FACED com os quais realizamos Grupos Focais Reflexivos. Além desse trabalho junto ao Curso de Pedagogia tivemos uma incursão no curso de Licenciatura em Letras no qual foram pesquisadas as interações ocorridas em fóruns virtuais a partir do trabalho de dois professores com a Disciplina de Didática em Língua Portuguesa. Utilizaram o ambiente Moodle na disciplina e nele disponibilizaram fóruns de discussão entre os alunos sobre temas tratados em seu programa. Este sub-projeto está em sua fase de análise. Já em relação ao campo desenvolvido no Colégio de Aplicação João XXII, foram desenvolvidos 4 sub-projetos, dos quais 2 já foram concluídos. O primeiro deles buscou compreender como as interações entre alunos do ensino médio do colégio pesquisado e seus amigos, via práticas discursivas presentes no site de relacionamentos Orkut, podem ser produtoras da subjetividade destes adolescentes. Foram realizadas observações sistemáticas junto às páginas do Orkut de 10 alunos. Empreendeu-se a leitura dos discursos escritos nos perfis, comunidades e depoimentos. O processo de análise foi orientado pelas categorias constituidoras do eu de Bakhtin: eu para mim, eu para os outros, os outros para mim. O segundo subprojeto foi realizado a partir do trabalho desenvolvido por professores e alunos na Sala de Telemática. Este tinha como objetivo compreender os sentidos construídos por professores de Matemática acerca do uso do computador e da internet em sua prática pedagógica. Acompanhou-se 4 professores no desenvolvimento de um módulo de Geometria Dinâmica, utilizando o software livre Geogebra. A partir dos discursos construídos nas entrevistas coletivas foi possível compreender como estes consideravam que o uso do software Geogebra no Módulo de Geometria Dinâmica oferecia possibilidades para a aprendizagem. No sub-projeto 3, ainda em andamento, trabalhamos com professoras de Língua Portuguesa: duas do sétimo ano do ensino fundamental e uma do primeiro ano do ensino médio, no desenvolvimento de atividades com seus alunos na criação de blogs literários. Tivemos como objetivo compreender junto a estas professoras de que maneira os blogs literários podem atuar como espaços contemporâneos de formação do leitor/autor, de modo que a escola oportunize o desenvolvimento do gosto estético através da criação literária por meio da internet. Até o momento pudemos constatar o interesse e o envolvimento dos alunos e professores engajados em um movimento de construção coletiva do conhecimento, realizando um aprendizado prazeroso e produtivo da literatura em uma prática de letramento digital. Outro sub-projeto ainda em andamento no colégio tem como objetivo compreender como convivem e interagem no interior da escola a Biblioteca escolar e o Laboratório de informática, considerados como espaços nos quais acontecem diferentes letramentos. O trabalho prossegue aprofundando os achados

iniciais buscando refletir com seus atores sobre a situação encontrada em uma perspectiva de mudanças que possam ocorrer.

Título: REDIMENSIONANDO O TRABALHO DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL: UM ENFOQUE SOCIOCOGNITIVO

Orientador: MARISA COSENZA RODRIGUES

Autores: NATHALIE NEHMY RIBEIRO, PRISCILA CAMPOS CUNHA,

O desenvolvimento sociocognitivo refere-se à compreensão e ao conhecimento do mundo social. Um marco desse desenvolvimento é a teoria da mente, definida como a capacidade que os pré-escolares adquirem de explicar e prever o comportamento apelando para os estados mentais. Pesquisas indicam que os livros de histórias constituem fonte viável de compreensão dos estados mentais. Portanto, docentes têm papel relevante de promover competências, visando o desenvolvimento dos educandos. O objetivo do presente estudo foi investigar concepções de docentes da educação infantil acerca das características sociocognitivas de pré-escolares e implementar um programa de capacitação buscando redimensionar as crenças bem como a prática docente com a literatura infantil. Participaram da pesquisa 5 professoras da educação infantil de uma escola pública de Juiz de Fora (MG). Após os procedimentos éticos e antes de iniciar a capacitação, foi aplicado o questionário “Caracterização sociocognitiva do pré-escolar” com objetivo de delimitar as concepções docentes sobre o desenvolvimento sociocognitivo de pré-escolares. A análise deste instrumento evidenciou médias ponderadas pouco expressivas, envolvendo as concepções docentes sobre a capacidade das crianças de saber que a mente tem conexões com o mundo físico, que os pensamentos são privados e individualizados e que experiências vividas anteriormente podem influenciar o comportamento. As opiniões das docentes foram desfavoráveis à capacidade das crianças de distinguirem entre aparência e realidade, de compreender as intenções dos outros e de saber que as pessoas podem ter crenças que não condizem com a realidade, evidenciando que estas subestimaram importantes capacidades sociocognitivas das crianças. A estrutura da capacitação fundamentou-se nesta sondagem preliminar, gerando 4 módulos: 1) conhecimento acerca das capacidades sociocognitivas de pré-escolares; 2) teoria da mente e a literatura infantil; 3) processamento de informação social e sua aplicação na leitura de histórias; 4) vivências práticas envolvendo a exploração sociocognitiva das narrativas infantis. Ao final, foi aplicado um questionário com três questões abertas para avaliar a capacitação quanto aos objetivos, quanto à forma da apresentação dos conteúdos teóricos e práticos relacionados às histórias infantis e uma questão fechada envolvendo sugestões das docentes para o aperfeiçoamento do programa. Os resultados da avaliação da capacitação demonstraram que esta possibilitou às docentes um novo olhar sobre o desenvolvimento e as potencialidades dos pré-escolares acerca das características sociocognitivas. Conclui-se que o programa de capacitação atingiu o objetivo pretendido no sentido de redimensionar as concepções docentes, bem como contribuiu para uma prática docente proativa de desenvolvimento sociocognitivo por meio dos livros infantis.

Título: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO, ESCOLARIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE NAÇÃO: A TRANSIÇÃO IMPÉRIO / REPÚBLICA NO BRASIL

Orientador: MARLOS BESSA MENDES DA ROCHA

Autores: VINICIUS AGUIAR VASCONCELOS CARNEIRO, CÍNTIA BORGES DE ALMEIDA, CRISTIANE OLIVEIRA DE SOUZA, MARCELO GOMES DA SILVA, PRISCILA ALVES FERREIRA, JANE APARECIDA GONÇALVES DE SOUZA

Introdução: A pesquisa em questão busca perceber as políticas públicas de educação, formuladas nas duas últimas décadas do Império e nas três primeiras décadas da República. Apesar de tal pesquisa ter como campo empírico o município de Juiz de Fora, buscamos um recorte que nos leve a identificar de que projeto de sociedade e de nação essa escolaridade, na forma como se estrutura, faz parte. De início, precisamos enfrentar a dimensão restritiva do campo empírico escolhido, para dar conta da significação holística que aventamos: o projeto de sociedade e de nação. Não se trata, então, de tomar as indicações em sentido generalizante, mas indiciário de algo que, por existir, requer uma explicação do seu encaixe na dimensão holística pretendida. Metodologia: Para desenvolver o conjunto de temas que desenham o perfil institucional da escolaridade que se tem àquele tempo, não só nas dimensões cristalizadas dos prédios das escolas e dos órgãos públicos, com suas regras e seus funcionamentos, mas também nas mentalidades dos atores que participam dessas instituições, nos propusemos fazer um levantamento de diferentes fontes. A documentação utilizada para esta pesquisa consiste em: correspondências diversas referentes ao ensino público no período estudado, atas de exames de escolas e documentos referentes à frequência escolar em algumas escolas da rede pública de Juiz de Fora, decretos e regulamentações do período em âmbito local, regional e do Município da Corte, depois Distrito Federal, dados disponíveis no Arquivo Municipal de Juiz de Fora, no Arquivo Público Mineiro em Belo Horizonte e no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro. Outras fontes são as coleções de jornais: o “Correio de Minas, o “Minas Gerais” e o “Jornal do Comércio”, encontrados na Biblioteca Municipal Murilo Mendes em Juiz de Fora. Resultados: Nossos estudos apontam para uma transformação da escolaridade pública entre o Império e a República no Brasil, e nos mostra que, ao contrário do que se consagrou na historiografia tradicional, a educação republicana em suas primeiras décadas não aprofundou o caráter público da educação. Na realidade, de acordo com os documentos pesquisados, a política imperial parece ter sido até mais significativa no que diz respeito à publicização do que o propalado ideal civilizatório republicano nos fez crer. Outro resultado, que reputamos como muito relevante do trabalho que propomos, é a criação de um Banco de Dados que está sistematizando e irá disponibilizar universalmente todo o acervo de documentação coletado.

Título: DESTINOS INCERTOS: O COMPORTAMENTO FAMILIAR DE UMA COMUNIDADE RURAL DE MINAS GERAIS- SÉCULO XVIII E XIX

Orientador: MONICA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Autor: PEDRO HENRIQUE LEO COELHO, BÁRBARA DE BARROS FIGUEIREDO, AMANDA SANGY QUIOSSA

Essa apresentação tem como objetivo a análise do comportamento sócio-econômico de indivíduos e grupos pertencentes a pequenos núcleos de povoamento no século XVIII na Capitania de Minas Gerais. Propomos uma pesquisa sobre a história de famílias que não passa, prioritariamente, pelos levantamentos demográficos sobre nascimentos, idades de casamento, ciclo de vida e taxas de legitimidade/ilegitimidade. Nossa análise não será interna à unidade familiar, mas se centrará nas ‘frentes familiares’, formadas por unidades que não residiam juntas, mas que mantinham vínculos fortes de consangüinidade e/ou alianças rituais. Ao eleger povoados de Minas Gerais no período colonial, longe de estarmos fazendo uma história local, estamos utilizando-os como ponto de partida para o entendimento das complexas relações familiares que caracterizavam o comportamento sócio-cultural das comunidades rurais do século XVIII. O que significa dizer que nosso objetivo é, através da reconstituição dos destinos de uma comunidade, inseri-la em contextos mais amplos, através de diferentes escalas de

observação, numa tentativa de apreensão das regularidades, ou mesmo de elaboração de um modelo de comportamento familiar de pequenas comunidades rurais no período colonial brasileiro.

Título: PUTA, POBRE E MULHER: ESTIGMA, DESIGUALDADE E PATRIARQUISMO NA PERIFERIA DO CAPITALISMO

Orientador: PATRÍCIA CASTRO MATTOS

Autor: RAQUEL GONÇALVES DA SILVA,

No projeto “ Puta, pobre e mulher: estigma, desigualdade e patriarcalismo na periferia do Capitalismo” pretendia-se verificar a ocorrência da discriminação racial na sociedade brasileira, pois, comparando com os Estados Unidos percebe-se que neste país o racismo ocorre visivelmente pela segregação entre brancos e negros, ao contrario do Brasil que apresenta uma discriminação muitas vezes velado. O objetivo principal do projeto é observar as disposições duradouras atribuíveis ao sofrimento de discriminação racial e aos processos pelos quais seriam reproduzidas para que em um segundo momento seja possível esquematizar o racismo por classe e/ou por gênero.

Título: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A FERRAMENTA FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ESPAÇO PARA A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES NO USO DO COMPUTADOR PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Orientador: PATRÍCIA NORA DE SOUZA

Autor: ELAINE LEITE ARAÚJO SILVA,

Teóricos da Lingüística Aplicada (Goulart, 2007; Coscarelli, 2007) têm discutido recentemente o computador como ferramenta de ensino de línguas estrangeiras e, conseqüentemente, a necessidade de capacitar o professor para o uso das novas tecnologias na sala de aula. Outros autores (Allred, 2008 e Almeida, 2007) apontam que o professor necessita de ser capacitado para usar criticamente tais tecnologias, levando-o a adquirir estratégias e ferramentas que o ajudem a avaliar o material que selecionará e usará com seus alunos. Nesse contexto, o presente trabalho de iniciação científica, de natureza exploratória, objetiva relatar e avaliar uma experiência de uso do fórum de discussão como espaço para a capacitação dos graduandos de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora na sua formação inicial. Isso, a nosso ver, pode contribuir significativamente para que estes insiram de forma crítica as tecnologias em sua prática pedagógica. Conforme Jordão (2007) o letramento crítico possibilita o entendimento das várias maneiras de construir sentidos e compreender o mundo, tanto nos seus aspectos positivos quanto negativos, contemplando, assim, os múltiplos letramentos (verbal e não-verbal) que fazem parte das várias formas de comunicação utilizadas atualmente. O instrumento utilizado para a geração dos dados foi o fórum de discussão, disponibilizado na plataforma Moodle, que objetivou oportunizar um espaço para reflexão e troca de experiências sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Dentre os oito fóruns propostos aos graduandos, no ano de 2008, foram considerados apenas três para análise. Os resultados obtidos apontam o fórum de discussão como uma ferramenta que contribui para a formação crítica dos graduandos no uso das novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, abrindo novas perspectivas na troca de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica.

Título: MONITORANDO PERCEPÇÕES ELEITORAIS

Orientador: RAUL FRANCISCO MAGALHAES

Autores: BRUNO ROCHA ABADIAS, ISIS ARANTES MACIEL DE SOUZA

O projeto investigou alguns aspectos do conceito de ideologia política para trabalhá-los criticamente, a partir das teorias da retórica e da argumentação, que vêm sendo a base de nossas pesquisas mais recentes. No caso, as eleições de 2008 em Juiz de Fora forneceram o campo empírico com base nas propagandas eleitorais dos candidatos à prefeitura. A aproximação teórica entre as noções de retórica e de ideologia é um exercício complexo, que foi balizado empiricamente, por meio de classificações das propagandas em tabelas, foram avaliadas as estratégias teóricas dos candidatos à prefeitura Municipal. As opiniões e construções argumentativas dos candidatos fornecem uma base de dados, tanto para operar com conceitos de argumentação quanto de ideologia política.

Título: CIÊNCIA E CONJETURA EM MIGUEL REALE

Orientador: RICARDO VÉLEZ RODRIGUES

Autor: BRUNO MACIEL PEREIRA,

A Metafísica Conjetural de Miguel Reale brota, como já foi dito, do esforço perene do espírito humano, em busca da captação do real em sua integridade. Se por um lado, Kant demonstra a inexigibilidade deste projeto, por outro, ele nos lega um intrigante paradoxo; O reconhecimento da fronteira do inexperienciável em contraposição a infinitude do Ser. Nesse sentido, a Metafísica Conjetural surge como uma tentativa de regular o que não se mostra ordenável na esfera dos conceitos, no intento da superação das lacunas deixadas pelo conhecimento demonstrável. Em última instância, a Metafísica Conjetural surge quando o conhecimento científico esbarra no campo do indeterminado. O pensamento conjetural, no sentido empregado por Miguel Reale, tem uma acepção estrita. O que não comporta o âmbito das simples opiniões (doxa), como o sentido empregado por Platão, ou devaneios como no sentido empregado por Karl Popper. A Metafísica Conjetural trata-se de uma autônoma categoria discursiva, dotada de um rigor lógico próprio. Trata-se de um novo caminho aberto pela semiótica, conforme as contribuições inovadoras de Pierce, que serve como instrumento de perquirição científica, embora seja de uma natureza diversa dos discursos demonstrativo ou probabilístico. Libertando-nos das amarras do conhecimento verificável. A Metafísica Conjetural deve se valer dos dados obtidos pela experiência, sob a condição de nunca entrar em contradição com o cientificamente comprovado. A conjetura se vale da intuição para chegar a áreas que transcendam o campo do experienciado, superando lacunas as quais não podemos deixar de pensar. Em outras palavras, as perguntas abordadas pela Metafísica Conjetural devem se fundamentar no que foi experienciado, conservando o seu sentido. Não se trata de uma mera projeção de um dado em empírico, mas sim de uma possível antecipação a um problema momentaneamente insolúvel. Ou seja, em outras palavras, o pensador paulista não entende a conjetura como modalidade discursiva que concorre com as ciências, mas como uma forma de pensamento autônomo, que deve atuar em comunhão com o conhecimento positivo. Em suma, para Miguel Reale o conceito de conjetura deve se assentar sob bases rigorosas, não se fundamentando em suposições gratuitas e sem bases, mas sim em suposições plausíveis que nos permitam uma aproximação de verdades ocultas ao campo fenomênico. As conjeturas se fundam a partir do que foi experienciado, alcançando, todavia, um olhar que transcende o campo da experiência, estabelecendo pontes entre verdades assentes, antes separadas por vácuos conceituais. Reale reivindica status lógico próprio para o conceito de conjetura, pois, embora ela não se constitua em um campo científico, ela é capaz de “ensejar uma discussão racional de caráter crítico

Título: LINGUAGENS DEMOCRÁTICAS E CULTURA POLÍTICA

Orientador: RUBEM BARBOZA FILHO

Autor: RODRIGO TOLEDO TAFURI FERREIRA,

Em projeto anterior, e em publicações e artigos recentes, Barboza Filho (2008) vem sustentando a existência de três grandes linguagens bem compreendidas de construção do mundo moderno: a linguagem da razão, a linguagem do interesse e a linguagem dos afetos, ou dos sentimentos. Por linguagens bem compreendidas entendem-se aquelas que buscaram uma autocompreensão e uma autofundamentação democráticas, avaliando experiências ou movimentos históricos concretos. O autor defende que é possível a definição ideal-típica destas linguagens, considerando os seguintes elementos: a definição de pessoa humana, da natureza das relações entre os homens, dos modelos de perfeição individual e social, dos meios de realização desta perfeição, do Direito e do Estado, entre outros. A vigência histórica destas linguagens explicaria a diversidade característica do mundo ocidental a partir do início da modernidade, admitindo-se ainda a existência de variantes destas linguagens, caracterizadas pelos limites históricos e factuais por referência aos tipos ideais e ao seu movimento. Nesse sentido, Barboza Filho (2008) defende a hipótese da tradição ibérica e ibero-americana como variantes da linguagem dos sentimentos ou dos afetos, buscando estabelecer o potencial democrático característico da trajetória brasileira ou ibero-americana. Esta perspectiva associa as preocupações tradicionais do estudo da cultura política com as aquisições teóricas e metodológicas da “virada linguística” do século XX e com as ambições normativas presentes nas perspectivas que buscam renovar normativamente as nossas possibilidades de uma vida boa, no sentido clássico do termo. Tendo essas concepções em mente, utilizamo-nos de três autores centrais para desenvolver nossas explicações: Foucault, Bakhtin e Borges. Procuraremos mostrar que o Brasil não esteve submetido às linguagens da razão e do interesse, sendo que as linguagens tradicionais, especialmente a portuguesa, são aqui reinventadas, com base em analogias e semelhança, mas dando espaço para o surgimento de um modelo antropológico distinto tanto do europeu, como do africano ou indígena. Levaremos em consideração a ideia de que a subjetividade não constitui uma estrutura transcendental, sendo uma construção histórica, portanto, resultado da ação do homem sobre si mesmo, o que implica no fato de que as sensibilidades, as formas de conhecimento, não são a priori compartilháveis imutáveis: devemos fugir da noção de uma única subjetividade humana.

Título: CULTURA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PRESENTES NA GESTÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Orientador: RUBENS LUIZ RODRIGUES

Autores: ELISA SATHLER BERBERT, AMANDA CRISTINA BASTOS COSTA, ANA CAROLINA BRUGGER SILVA, RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA, CLEONICE HALFELD SOLANO, ROSÂNGELA DA SILVA CAMPOS DE PAULA, BEANILDE TOLEDO FUSCALDI, IVONE RIBERA AMBRÓSIO

Objetivos: A pesquisa teve início em agosto de 2007 tendo por objetivo contribuir para a compreensão das relações estabelecidas entre Sociedade, Cultura, Educação e Escola. Refletir sobre as condições em que a gestão escolar desenvolve o pluralismo cultural presente na sociedade brasileira, buscando garantir a igualdade do direito educacional para todos. Analisar as perspectivas da abordagem cultural pela gestão escolar contribuir para a emancipação dos sujeitos coletivos e individuais, bem como para projetos de transformação social. Conhecer a realidade sociocultural das escolas que compõem a rede pública de Juiz de Fora. Compreender a concepção de cultura presente na gestão das escolas públicas de Juiz de Fora. Contribuir para que os (as) gestores (as) das escolas públicas municipais e estaduais de Juiz de Fora possam perceber a abordagem cultural como uma estratégia para permitir a democratização, a socialização e a apropriação do conhecimento por parte das classes trabalhadoras. Questões: Nessa perspectiva, esse projeto se constitui pelas seguintes questões: Como a gestão das escolas municipais e estaduais de Juiz de Fora vem trabalhando com a perspectiva cultural em seu cotidiano? Qual o sentido que a construção do conhecimento vem assumindo diante de escolas que buscam implementar projetos que abordam a pluralidade cultural, a formação identitária e os valores compartilhados entre sujeitos e grupos presentes no município de Juiz de Fora? Que vínculos no âmbito da gestão são estabelecidos entre igualdade do direito à educação para todos e pluralidade cultural? Metodologia: O procedimento metodológico envolverá três dimensões básicas. Essas três dimensões serão desenvolvidas de maneira articulada com o intuito de estabelecer uma articulação entre produção teórica e investigação de campo na prática da pesquisa. A primeira dimensão refere-se à discussão teórica abordando a construção da democracia no processo de dominação na sociedade brasileira, com suas implicações no âmbito das instituições públicas de educação, no caso as escolas públicas municipais de Juiz de Fora. De modo específico, a revisão bibliográfica buscará mostrar as relações entre Sociedade, Cultura e Educação escolar. A segunda dimensão aponta para a formulação de critérios que orientarão a definição das escolas públicas de Juiz de Fora que participarão da pesquisa de campo. Além disso, buscaremos constituir a autonomia, aprendizagem, participação e qualidade como conceitos que visam constituir e subsidiar não apenas o quadro teórico-prático, mas também a própria pesquisa de campo. O procedimento metodológico envolve a observação sistemática nas escolas públicas selecionadas como instrumento que procurará identificar as concepções e práticas dos diferentes sujeitos em relação à cultura e sua articulação com a gestão. Vale ressaltar, também, a possibilidade de realização de entrevistas e de utilização de recursos audiovisuais para analisar como a gestão das escolas articula os processos socioculturais. A terceira dimensão da metodologia empreende-se a partir da elaboração de um seminário de pesquisa a serem realizados entre o 9º e o 10º mês de desenvolvimento do projeto. Esse seminário pretende ser um momento de ampliação do debate através do convite aos (às) gestores (as) das escolas municipais e estaduais situadas no município de Juiz de Fora, bem como à Secretaria Municipal de Educação e a Superintendência Regional de Ensino, para refletir, analisar e sistematizar como o tema da cultura é

compreendido nas políticas educacionais. Tanto a realização dos seminários quanto o tratamento dos processos culturais nas escolas municipais e estaduais de Juiz de Fora servirão à elaboração de um vídeo sobre o tema da cultura nas escolas públicas do município. Resultados Obtidos: Foram realizadas durante as reuniões da pesquisa revisões bibliográficas que serviram de embasamento para produções textuais organizamos dois seminários em dois anos de pesquisa, para gestores das escolas públicas de Juiz de Fora onde tivemos a oportunidade de discutir as questões da pesquisa com relação a prática e a realidade de cada escola com aquelas que participam do projeto. Realizamos duas reuniões em formato de grupo focal para delimitarmos o foco da pesquisa. Visitamos essas mesmas escolas onde tivemos a oportunidade de utilizar recursos audiovisuais para a elaboração de um vídeo que foi editado pela produtora de vídeo da Faculdade de Comunicação da UFJF. Posteriormente foram elaboradas categorias de análise para produção de textos que irão compor o relatório final da pesquisa.

Título: MONITORANDO PERCEPÇÕES ELEITORAIS

Orientador: RAUL FRANCISCO MAGALHAES

Autor: BRUNO ROCHA ABADIAS,

O projeto investigou alguns aspectos do conceito de ideologia política para trabalhá-los criticamente, a partir das teorias da retórica e da argumentação, que vêm sendo a base de nossas pesquisas mais recentes. No caso, as eleições de 2008 em Juiz de Fora forneceram o campo empírico com base nas propagandas eleitorais dos candidatos à prefeitura. A aproximação teórica entre as noções de retórica e de ideologia é um exercício complexo, que foi balizado empiricamente, por meio de classificações das propagandas em tabelas, foram avaliadas as estratégias teóricas dos candidatos à prefeitura Municipal. As opiniões e construções argumentativas dos candidatos fornecem uma base de dados, tanto para operar com conceitos de argumentação quanto de ideologia política.

Título: CIÊNCIA E CONJETURA EM MIGUEL REALE

Orientador: RICARDO VÉLEZ RODRIGUES

Autor: BRUNO MACIEL PEREIRA,

A Metafísica Conjetural de Miguel Reale brota, como já foi dito, do esforço perene do espírito humano, em busca da captação do real em sua integridade. Se por um lado, Kant demonstra a inexigibilidade deste projeto, por outro, ele nos lega um intrigante paradoxo; O reconhecimento da fronteira do inexperienciável em contraposição a infinitude do Ser. Nesse sentido, a Metafísica Conjetural surge como uma tentativa de regular o que não se mostra ordenável na esfera dos conceitos, no intento da superação das lacunas deixadas pelo conhecimento demonstrável. Em última instância, a Metafísica Conjetural surge quando o conhecimento científico esbarra no campo do indeterminado. O pensamento conjetural, no sentido empregado por Miguel Reale, tem uma acepção estrita. O que não comporta o âmbito das simples opiniões (doxa), como o sentido empregado por Platão, ou devaneios como no sentido empregado por Karl Popper. A Metafísica Conjetural trata-se de uma autônoma categoria discursiva, dotada de um rigor lógico próprio. Trata-se de um novo caminho aberto pela semiótica, conforme as contribuições inovadoras de Pierce, que serve como instrumento de perquirição científica, embora seja de uma natureza diversa dos discursos demonstrativo ou probabilístico. Libertando-nos das amarras do conhecimento verificável. A Metafísica Conjetural deve se valer dos dados obtidos pela experiência, sob a condição de nunca entrar em contradição com o cientificamente comprovado. A conjetura se vale da intuição para chegar a áreas que transcendam o campo do experienciado, superando lacunas as quais não podemos deixar de pensar. Em outras palavras, as perguntas abordadas pela Metafísica Conjetural devem se fundamentar no que foi experienciado, conservando o seu sentido. Não se trata de uma mera projeção de um dado em empírico, mas sim de uma possível antecipação a um problema momentaneamente insolúvel. Ou seja, em outras palavras, o pensador paulista não entende a conjetura como modalidade discursiva que concorre com as ciências, mas como uma forma de pensamento autônomo, que deve atuar em comunhão com o conhecimento positivo. Em suma, para Miguel Reale o conceito de conjetura deve se assentar sob bases rigorosas, não se fundamentando em suposições gratuitas e sem bases, mas sim em suposições plausíveis que nos permitam uma aproximação de verdades ocultas ao campo fenomênico. As conjeturas se fundam a partir do que foi experienciado, alçando, todavia, um olhar que transcende o campo da experiência, estabelecendo pontes entre verdades assentes, antes separadas por vácuos conceituais. Reale reivindica status lógico próprio para o conceito de conjetura, pois, embora ela não se constitua em um campo científico, ela é capaz de “ensejar uma discussão racional de caráter crítico

Título: OS PRESIDENTES DO CONSELHO DE MINISTROS NO IMPÉRIO DO BRASIL (1840-1889)

Orientador: SILVANA MOTA BARBOSA

Autor: VANESSA SILVA DE FARIA,

O objetivo desta pesquisa é discutir a formação dos ministérios ao longo do Segundo Reinado (1840-1889), tendo em vista as trajetórias intelectuais e políticas dos presidentes do Conselho Ministerial. Segundo a Constituição, o Imperador nomeava e demitia livremente os ministros de Estado. Em 1847 foi criado o cargo

de Presidente do Conselho de Ministros, e assim os membros do gabinete passaram a ser, em teoria, escolhidos pelo presidente, com a anuência do Imperador. Podemos questionar se tal cargo alterou a influência do monarca no poder executivo e, também, quais os limites do poder do Presidente do Conselho na condução da política geral do Império. Tendo em vista a construção das identidades políticas e de suas linguagens próprias, na medida em que se definem historicamente, buscamos recuperar a origem política destes ministros, desde o local de início de sua carreira até os laços de parentesco e o perfil de sua formação. Inseridos no quadro indeterminado de alternativas políticas, que se constroem no embate de diferentes atores sociais, estes ministros nos possibilitam recuperar novas facetas da história política do século XIX. (Financiamento Fapemig Edital Universal 2006; CNPq Edital 50/2006 e Edital 15/2007)

Título: O PARTIDO PROGRESSISTA E A POLITICA IMPERIAL - ORIGENS E PROPOSTAS (1857-1870)

Orientador: SILVANA MOTA BARBOSA

Autor: CARLA BEATRIZ DE ALMEIDA,

Quando se trata da política no século XIX é comum ler que dois grandes partidos se revezaram no poder durante o Segundo Reinado – o partido liberal e o conservador. Não se destaca, contudo, a existência de outros grupos políticos. Neste sentido, merece destaque a atuação da Liga ou Partido progressista, que se organizou inicialmente na Corte, no contexto das eleições de 1860, formado a partir das dissidências conservadoras, mas também liberais, e chamado de “moderado”, “liga”, “ligueiros” (em tom pejorativo) ou simplesmente “progressistas”. Nesta XV Mostra de Iniciação Científica da UFJF pretende-se apresentar os resultados iniciais deste projeto, que trata da criação, organização e funcionamento do Partido Progressista. Fruto do reordenamento político do final da década de 1850, ainda é um tema pouco estudado por nossa historiografia, mesmo estando ligado a algumas questões centrais para aqueles que analisam o Segundo Reinado, como as cisões do partido conservador e do liberal, a crise de 1868, a criação da Lei do Ventre Livre, ou ainda o movimento republicano. Esta pesquisa é parte de um projeto mais amplo que trata, em linhas gerais, da temática geral do papel da imprensa na construção das linguagens e identidades políticas no Brasil do século XIX. Mais especificamente, trata-se de investigar como os campos das identidades partidárias foram se delimitando por meio de embates que se travavam na imprensa periódica, cujos órgãos constituíam a arena, as armas e os próprios personagens dessas lutas

Título: TORNAR-SE O QUE SE É: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE-PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Orientador: SONIA MARIA CLARETO

Autores: BRUNA DIAS DE CARVALHO, ALINE APARECIDA DA SILVA, FILIPE SANTOS FERNANDES, GIOVANI CAMMAROTA GOMES,

A presente pesquisa, realizada em uma escola pública do município de Juiz de Fora – MG, funda um modo de compreender a formação do professor de matemática focada na sala de aula como experiência. Para além ou aquém das análises dos processos formativos que centram seu interesse, fundamentalmente, nas práticas reflexivas, os estudos e investigações realizadas no âmbito da presente pesquisa lançam um olhar que pouisa a atenção nas experiências do professor no espaço escolar, mais especificamente, no espaço da sala de aula. A questão que se põe aborda a formação do professor atravessada pelo par experiência-sentido, ao invés de se centrar no par teoria/prática conforme acontece com a noção de professor reflexivo e a reflexão sobre a prática. Assim, o sentido se constitui na experiência – aquilo que nos toca, nos atravessa, nos tomba (LARROSA, 2002). O fundamental passou a ser, ao longo da investigação, aquilo que afeta – professor e alunos, saberes escolares e acadêmicos, currículos etc – no espaço da sala de aula. Ou seja, a aula de matemática acontece quando há uma afetação, um atravessamento das forças que constituem o espaço da sala de aula, tecendo uma experiência. Na experiência algo é colocado em movimento: a aprendizagem como invenção de si e do mundo se dá... Alguém aprende: inventa a si e inventa a matemática, uma matemática resistente, um modo outro de estar no mundo a partir ou através do qual professor e alunos se inventam e inventam o mundo, o conhecimento matemático. Assim, estamos apostando na compreensão de que a formação do professor de matemática no espaço da sala de aula se dá quando acontece um atravessamento, um “tombamento”, uma afetação: professor e alunos se dissolvem de seus papéis, de suas finalidades, de seus objetivos, de suas formas: forma-professor, forma-aluno, forma-matemática-acadêmica, forma-matemática-escolar... as formas se dissolvem: outras coisas podem, então acontecer: acontece a aula, acontecem as aprendizagens, acontecem as experiências... Nesta pesquisa, portanto, buscamos colocar em questão noções de formação, de espaço e de espaço escolar, bem como de conhecimento, cognição e subjetividade. As questões aqui propostas vão problematizando a atuação cotidiana em sala de aula, problematizando a existência... É na experiência que se dá a “formação”: é processualidade, inventividade, uma constituição sem caminhos prévios... formação como a Bildung de Nietzsche. É também na experiência que se dão a aprendizagem e a cognição, a invenção de si e do mundo. Esse “si”, não é o sujeito da modernidade, o sujeito transcendental, o sujeito do conhecimento: aquele que por uma vontade própria, um desejo interior é autônomo e emancipado; é descolado da experiência, pois não experiência, conhece (no sentido de reconhecer). Esse sujeito é centrado em uma racionalidade soberana que se distingue do sentir, das emoções, dos prazeres, do involuntário, do intempestivo, da novidade, do imprevisto, da imanência... Distingue-se, pois, da vida como pensada em Nietzsche. Por outro lado, confrontando-se com sujeito do conhecimento, o sujeito da experiência se lança à experiência e é por ela atravessado. Essas inquietações nos revelam uma escola enquanto espaço de produção de subjetividade do professor de matemática, enquanto espaço de invenção de certas matemáticas, enquanto espaço de invenção de si nessas matemáticas...

Título: HISTÓRIA E HISTÓRIAS NO PRESENTE: CONFIGURAÇÕES DO SABER HISTÓRICO ESCOLAR EM UM CURRÍCULO EM MUDANÇA

Orientador: SONIA REGINA MIRANDA

Autores: FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA, RITA DE CASSIA MESQUITA DE ALMEIDA

A Memória, num mundo marcado pela rápida transformação do presente, tem se convertido em um elemento essencial nos novos processos de constituição de identidades individuais e sociais. Partindo-se da consideração dessas várias possibilidades e construções, o fio da Memória, bem como dos processos que lhe são subjacentes, tem criado elos entre pesquisadores de diferentes níveis e formações que se encontraram junto ao Grupo de Pesquisa História ensinada, Memória e Saberes escolares. Este grupo, constituído no interior do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF, teve sua origem na investigação relativa aos múltiplos processos de aprendizagem da História e, lentamente, vem se deslocando para as diversas práticas de Memória e as formas de produção de memórias subjetivas, sociais e públicas. Para a pesquisa aqui citada, foram focalizadas a dimensão da infância e a produção de subjetividades no tocante às práticas de Memória social a que as crianças se vinculam na experiência escolar e essa própria experiência sob o ponto de vista dos professores. Dessa forma, tratou-se de monitorar o percurso de reconstrução curricular de uma escola pública e compreender em que medida o saber histórico escolar, entendido em sua complexa relação de saberes próprios que se amalgamam no contexto da escolarização, opera com aspectos da consciência histórica e das representações acerca do tempo e da história que são transversais à escola. Interessou-nos compreender aquilo que acontece com uma escola durante um percurso de mudanças curriculares e modificações em termos de cotidiano e cultura escolar e, principalmente, os modos pelos quais os professores reorganizam as bases fundamentais de seus saberes e práticas pedagógicas. Neste cenário particular de uma escola pública de periferia urbana, a Escola Municipal José Calil Athoughi que, em face do desejo coletivo de redefinir estruturalmente as bases de funcionamento do currículo e das rotinas escolares, centrou na discussão dos processos de construção da identidade da criança e do jovem afro-descendente o eixo de sua redefinição curricular. Com isso, os conteúdos históricos e as práticas de memória vinculadas a projetos de construção identitária foram elevados à condição de eixo estruturante central das práticas escolares. As rotinas que perpassam o trabalho com as matérias específicas envolvem a referência do eixo denominado Estudos Antropológicos. Este peso, constitui-se como um caminho de reconstrução desvinculado de qualquer reforma imposta por força de lei ou pelo sistema educativo, emanada dos sujeitos envolvidos diretamente no cotidiano escolar. Metodologicamente, a pesquisa organizou-se com base na proposta de Pesquisa-Ação na perspectiva de Kenneth Zeichner (1998), a partir da qual, os professores inseridos na ação da escola se posicionaram como sujeitos do processo de construção de conhecimento. Além disso, foram importantes as aproximações teóricas relativas à História oral por conta da mobilização dos sujeitos a partir do encontro complexo e sensível com sua Memória subjetiva através de um processo ativo de mobilização da recordação que, no caso da prática escolar cotidiana, é composta por elementos estruturantes de um repertório docente e outros que se perdem na fluidez do trabalho rotineiro da jornada do professor. As entrevistas com quatro professoras se deram na relação com a exploração dos artefatos de memória evocados a partir dos vídeo-clipes, com os quais os professores entrevistados foram confrontados com suas próprias práticas que lhe foram apresentadas a partir da releitura materializada nesse suporte. A partir desse novo olhar sobre si e sobre o mundo, os sujeitos inseridos nessa nova cultura curricular

acabam redefinindo suas bases identitárias. Pois as memórias que deles emergem revelam formas particulares de se relacionar e se apropriar de um saber. Ao se avaliar os mecanismos de tal reconstrução, a pesquisa buscou constituir metodologias capazes de colocar em primeiro plano a voz e perspectivas compreensivas dos sujeitos preponderantes neste processo, a saber: os professores. Além disso, assumimos como referentes os artefatos de cultura produzidos no interior da dinâmica escolar e, nesse sentido, a temática dos saberes associou-se, significativamente, aos processos de constituição de Memória.

Título: O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientador: SUZANA LIMA VARGAS

Autores: PAMELA MEDEIROS DE OLIVEIRA, LIVIA NASCIMENTO ARCANJO, ANDREZA DE SOUZA FERNANDES,

O objetivo do trabalho foi investigar as operações lingüísticas e epilingüísticas realizadas pelas crianças nos processos de escrita, revisão e reescrita de seus textos, a partir das atividades de revisão realizadas nas oficinas de produção textual das quais elas participaram no Laboratório de Alfabetização (FACED-UFJF). São sujeitos da pesquisa vinte e três alunos, na faixa etária de 09 a 14 anos, matriculados do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Os alunos são encaminhados pela coordenação pedagógica das escolas, situadas no entorno do campus da UFJF, para atendimentos pedagógicos semanais realizados no Laboratório de Alfabetização. O corpus analisado é composto por 54 horas de gravações em vídeo, 66 produções escritas e 14 reescritas dos alunos. A perspectiva metodológica da pesquisa está relacionada ao modelo epistemológico proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, denominado paradigma indiciário. Esse modelo de análise, de cunho qualitativo, ao ser aplicado ao tratamento dos dados da constituição da escrita, contribui para a visualização da relação dinâmica entre a criança e a linguagem e para a interpretação dos indícios de um processo em constituição, comumente revelado nos apagamentos, nos acréscimos e nas substituições, entre outros procedimentos lingüísticos e epilingüísticos presentes no processo de produção e revisão de textos. Os resultados do trabalho apontam que o processo de escritura de textos por aprendizes em fase inicial da escrita também é um trabalho árduo e progressivo, realizado em várias etapas e marcado pelas operações com e sobre a língua: planejamento, escritura, leitura, revisão, planejamento... Tais processos nem sempre seguem uma ordem linear, há casos em que cada um deles ocorre mais de uma vez em momentos distintos da produção textual. Quanto às escolhas lingüísticas dos alunos, notou-se maior incidência de substituições em torno da segmentação das palavras, ortografia, palavras repetidas e recursos de referência. No entanto, são raras as ocorrências de acréscimos no nível da frase e do texto. Até o momento, a análise dos dados chamou a nossa atenção para o fato de que ao aprender que escrever significa escolher entre possibilidades da língua, tomar diferentes decisões, as crianças-autoras vão se formando e se constituindo enquanto sujeitos da linguagem.

Título: O PARTIDO PROGRESSISTA E A POLITICA IMPERIAL - ORIGENS E PROPOSTAS (1857-1870)

Orientador: SILVANA MOTA BARBOSA

Autor: CARLA BEATRIZ DE ALMEIDA,

Quando se trata da política no século XIX é comum ler que dois grandes partidos se revezaram no poder durante o Segundo Reinado – o partido liberal e o conservador. Não se destaca, contudo, a existência de outros grupos políticos. Neste sentido, merece destaque a atuação da Liga ou Partido progressista, que se organizou inicialmente na Corte, no contexto das eleições de 1860, formado a partir das dissidências conservadoras, mas também liberais, e chamado de “moderado”, “liga”, “ligueiros” (em tom pejorativo) ou simplesmente “progressistas”. Nesta XV Mostra de Iniciação Científica da UFJF pretende-se apresentar os resultados iniciais deste projeto, que trata da criação, organização e funcionamento do Partido Progressista. Fruto do reordenamento político do final da década de 1850, ainda é um tema pouco estudado por nossa historiografia, mesmo estando ligado a algumas questões centrais para aqueles que analisam o Segundo Reinado, como as cisões do partido conservador e do liberal, a crise de 1868, a criação da Lei do Ventre Livre, ou ainda o movimento republicano. Esta pesquisa é parte de um projeto mais amplo que trata, em linhas gerais, da temática geral do papel da imprensa na construção das linguagens e identidades políticas no Brasil do século XIX. Mais especificamente, trata-se de investigar como os campos das identidades partidárias foram se delimitando por meio de embates que se travavam na imprensa periódica, cujos órgãos constituíam a arena, as armas e os próprios personagens dessas lutas.

Título: ESTEREÓTIPOS E ATRIBUIÇÃO MORAL DO USO DE ÁLCOOL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL DE JUIZ DE FORA – MG, BRASIL

Orientador: TELMO MOTA RONZANI

Autores: VIVIAM VARGAS DE BARROS, HENRIQUE PINTO GOMIDE,

Além dos problemas crônicos e agudos de saúde associados ao consumo de substâncias, o uso excessivo de álcool pode estar ligado de forma direta ou indireta a problemas sociais graves como problemas familiares e interpessoais. O conjunto dos fatores relacionados aos problemas que o consumo abusivo de álcool e outras drogas pode acarretar justifica diversos esforços direcionados para a busca de intervenções mais compreensivas e efetivas. Um dos aspectos relacionados à efetividade das intervenções está ligado à forma como os profissionais envolvidos no processo e população geral percebem e lidam com tais usuários. O objetivo deste estudo foi avaliar o estigma atribuído ao uso de álcool entre profissionais de saúde da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil, a partir dos estereótipos e atribuição moral do comportamento de uso de álcool. Realizou-se um censo entre os profissionais dos serviços de saúde mental do município e amostragem estratificada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora e Hospital Regional Dr. João Penido, utilizando-se os instrumentos: Questionário sobre a moralização do uso de álcool e uma escala de estereótipos, ambas escalas de Likert variando de 1 a 7, onde 1 é o valor mínimo e 7 o máximo. Ao avaliar os estereótipos, as assertivas que apresentaram maiores médias na escala de estereótipos foram respectivamente: “Alcoólatras não tem força de vontade” ($\mu=2,86$); “A maioria dos alcoólatras está desempregada” ($\mu=2,81$); “Alcoólatras têm baixo status social” ($\mu=2,71$); “Alcoólatras não querem parar de beber” ($\mu=2,34$); “Alcoólatras têm menos formação escolar do que a maioria das pessoas” ($\mu=2,06$). Na escala de moralização do uso de álcool, proposições que apontavam para a responsabilidade do indivíduo apresentaram a maior média: “Alcoólatras são pessoas sem determinação” ($\mu= 2,71$) seguidos por “Alcoólatras não querem parar de beber” ($\mu=2,34$). Observou-se que as condições de saúde com maior frequência de modelo moralizante, respectivamente, foram: Tabagismo (86,9%), Dependência de maconha/cocaína (81,2%), HIV/AIDS (79,8%), Alcoolismo (75,2%), Obesidade (69,3%). Considerando que as atitudes negativas da população, compartilhadas pelos profissionais de saúde podem limitar as oportunidades sociais e as metas correspondentes, o efeito do processo de estigmatização pode ser tão prejudicial quanto os déficits causados pela doença. Os serviços de saúde devem considerar a extensão do efeito do estigma na vida das pessoas.

Título: AVALIAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO USO DE RISCO DE ÁLCOOL EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Orientador: TELMO MOTA RONZANI

Autor: DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA,

O abuso de álcool está associado a uma grande variedade de problemas de saúde, sociais e legais. Assim, detectar precocemente o consumo abusivo de álcool é fundamental para prevenir conseqüências sociais e de saúde na população geral. Existem fortes evidências da eficácia das estratégias de triagem associada às intervenções breves para detectar e reduzir o consumo de álcool. Contudo, diversos estudos indicaram dificuldades para implementar a Triagem associada à Intervenções Breve (TIB) na Atenção Primária à Saúde (APS). Destaca-se que a APS seria um nível de atenção estratégico para a implementação da TIB, que pode ser utilizada para diminuição dos problemas associados ao álcool entre pacientes destes serviços. Esta pesquisa objetivou avaliar a efetividade da implementação de estratégias da TIB para a prevenção do uso de álcool em serviços de APS de três municípios de Minas Gerais. Participaram do estudo 113 profissionais de saúde que faziam parte das equipes da APS dos três municípios no período de março a dezembro de 2007. Os profissionais da APS participaram de uma capacitação para a prática da TIB, com carga horária de oito horas. No primeiro mês após a capacitação foram realizadas reuniões semanais com os profissionais de saúde, além de reuniões com os gestores, as quais tiveram a finalidade de acompanhar a implementação do projeto nos serviços de saúde. Posteriormente, as reuniões ocorreram mensalmente até que fosse realizada a avaliação de seguimento, que ocorreu seis meses após a capacitação. A avaliação qualitativa envolveu observação participante, entrevistas com os gestores na pré-capacitação e no seguimento, e grupos focais com profissionais de saúde no seguimento. A avaliação quantitativa realizou-se através dos instrumentos: Questionário de Conhecimento Objetivo (QCO), Escala de Moralização do Uso de Álcool (EMUA), Questionário de Modelo de Percepção do Uso de Álcool (QMPA) e Questionário de Práticas de Prevenção do Uso de Álcool (QPA). Os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo. Os instrumentos foram analisados através de estatísticas descritivas e inferenciais, obtendo-se uma comparação entre os municípios na pré-capacitação e no seguimento, e uma avaliação longitudinal em cada município. Os municípios apontaram que fatores como a participação dos gestores e a integração entre os profissionais de saúde para a prática da TIB estão associados à maior efetividade da implementação. Tais fatores ocorreram no município "A". A média de AUDIT aplicadas por profissional de saúde capacitado durante período de implementação foi significativamente superior no município A. Neste município houve uma diminuição significativa da EMUA e o QPA apresentou resultados superiores em comparação aos outros municípios. Nos outros municípios, os efeitos do processo de implementação do projeto indicaram um aumento no conhecimento dos profissionais de saúde em relação à prevenção do uso de álcool, demonstrado pelo QCO. Nestes municípios, houve uma mudança significativa no QPA, que não foi substancial para indicar uma implementação efetiva. Portanto, o engajamento dos gestores no processo de implementação das estratégias de prevenção ao uso de álcool está associado à maior efetividade da implementação de tais estratégias em serviços de APS.

TÍTULO: Gênero, Televisão e Consumo

Orientador: ANDERSON FERRARI

Autor: RENAN PORCARO DE BRETAS, RODRIGO FERREIRA

O projeto "Gênero, Televisão e Consumo" consiste em mapear e posteriormente analisar o uso de televisão de alunos dos oitavos e nonos anos do Colégio de Aplicação João XXIII. Mais do que isso, a pesquisa pretende perceber e problematizar os modelos de masculinidade e feminilidades mais recorrentes entre os adolescentes, considerando a influência da televisão no Brasil, na formação das subjetividades dos alunos e no consumo.

TÍTULO: AGENDA 21 DA REGIÃO DO BAIRRO SÃO PEDRO. JUIZ DE FORA. MINAS GERAIS.

**ORIENTADOR: MARIA LUCIA PIRES MENEZES
AUTOR: VANESSA BATISTA, LARISSA DELAGE**

A Universidade Federal de Juiz de Fora se situa na região oeste da cidade de Juiz de Fora. Esta parte da cidade caracteriza-se por uma geomorfologia bem diferente da área central da cidade, em consequência da diferença altimétrica entre as duas seções topográficas que separam a várzea do rio Paraibuna do platô escarpado que acompanha o fundo da margem direita do referido rio. A rigor compreende toda a região localizada entre a escarpa do platô e a linha do divisor entre a bacia do Rio do Peixe e a do rio Paraibuna, sobre onde se localiza a rodovia BR 040 (Rio-Brasília) e para onde se organiza um importante vetor de expansão da cidade tem sido denominada genericamente de Cidade Alta.

Recente estudo realizado pelo Centro de Pesquisa Social da UFJF sobre déficit habitacional revelou que a região Oeste/Cidade Alta aumentou em 236% o número de localidades com áreas de especial interesse social. O histórico de formação de comunidades populares na região do São Pedro aponta para uma crescente mobilidade residencial advinda de outras áreas da cidade e mesmo oriundas de migrações intermunicipais. Convive-se mais recentemente com os efeitos da formação de sub-moradias de origem externa as comunidades da região. Os impactos locais remetem não apenas as questões ambientais e urbanísticas, mas incluem questões de conflito de convivência, estranhamento e dificuldades para a organização coletiva dos movimentos sociais que resvalam no atendimento da prestação de serviços sociais, especialmente o atendimento de saúde coletiva.

Ao todo a região oeste congrega cinco microrregiões num total estimado de 44 bairros, condomínios ou conjuntos habitacionais. Estende-se desde o bairro Borboleta até os bairros limítrofes com a rodovia BR 040, incluindo as duas margens.

Viver nas cidades atualmente tem que pensado em viver no lócus de produção e reprodução da economia urbana capitalista (Cf. Léfèbvre, 2002). Mais do que estar na cidade, tal condição implica em submissão ao modo de vida urbano com tendência a ser incorporado por todos os espaços e padrões de hábitos e consumo (Cf. Monte-Mor, 1994). A este modo de vida atrela-se um padrão de consumo necessário as necessidades de formação e reprodução da força de trabalho. Famílias e migrantes pobres recém chegados à cidade ou nela inscritos, mas não incluídos são sujeitos-pacientes de toda sorte de precariedade e vulnerabilidades. O desafio deste projeto é, portanto, trabalhar em conjunto com a comunidade do bairro Jardim Caiçaras para que esta fração do espaço urbano possa viver a cidade como direito (Cf. Rodrigues, 2007).

Este projeto busca em primeiro lugar consolidar a relação da universidade com a comunidade local de modo que haja um aprofundamento da práxis acadêmica. Paralelamente, intenta-se a consolidação do grupo de pesquisa de extensão a partir da

oportunidade de estarem presente com a comunidade e demais entidades que atuam no bairro Caiçaras estabelecendo um diálogo e uma reflexão sobre a importância do espaço de convivência e do reconhecimento do valor social da preservação ambiental. Para tal tem-se como objetivo final a construção de uma AGENDA 21 LOCAL para a viabilização da sustentabilidade do bairro e seu entorno. Considerando que o problema acima descrito se refere ao crescimento acelerado do bairro São Pedro e a drástica mudança de uso do solo, bem como seu impacto ambiental; as metas (de acordo com a Agenda 21) para mitigar esta problemática espacial podem ser: - a coleta de informações para a tomada de decisões, - orientar a perspectiva da pesquisa para uma trajetória contínua de mudança dos padrões de consumo e combate à pobreza.

Para tal assumimos uma integração entre meio ambiente e desenvolvimento na tomada de decisões, a partir da abordagem integrada do planejamento e do gerenciamento dos recursos terrestres.